



FACULDADE CALAFIORI

**CÁTIA CRISTINA DE OLIVEIRA
FABIOLA APARECIDA SOBRINHO**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DIANTE DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2016**

CÁTIA CRISTINA DE OLIVEIRA
FABIOLA APARECIDASOBRINHO

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DIANTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Faculdade Calafiori, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Carlos Henrique de Freitas Lima.

Linha de pesquisa: Educação.

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2016**

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DIANTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AVALIAÇÃO: () _____

Professor Orientador: Prof. Me. Carlos Henrique de Freitas Lima.

Avaliadora: Professora Me. Adriana da Silva Leite

Avaliador: Professor Me. Cláudio Manoel Person

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2016**

EU, CÁTIA, dedico este trabalho aos meus pais, que, no decorrer da minha vida, proporcionaram-me, além de extenso carinho e amor, os conhecimentos da integridade, da perseverança e de procurar sempre em Deus e Nossa Senhora à força maior para o meu desenvolvimento como ser humano. Dedico ao meu irmão e ao meu namorado. Por essa razão, gostaria de dedicar à vocês. Minha imensa gratidão.

EU, FABIOLA, dedico este trabalho primeiramente a Deus por me capacitar cada dia para concluir essa jornada, aos meus pais Antônio e Marly que sempre me apoiaram, me deram amor, carinho e sempre tinham uma palavra de incentivo, me ensinaram ser uma pessoa íntegra, honesta, humilde e que esta conquista é dedicada a eles que são tudo pra mim e que Deus é o centro de tudo em nossa vida, que é a nossa força. Graças à Ele todas as conquistas nossas conquistas e vitórias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus e a Nossa Senhora, pela força que sempre buscamos, pelas infinitas bênçãos recebidas durante toda a nossa trajetória.

Eu, Cátia, quero agradecer aos meus pais, José e Ana, que estavam sempre do meu lado torcendo pela minha vitória, sempre dando conselhos e me apoiando, não deixando desistir desse sonho. Agradeço ao meu irmão Fernando, por todos conselhos, brigas, palavras de carinho e de amor, sempre esteve ao meu lado me ajudando, em todos os momentos. Agradeço meu namorado Marco Túlio, pela paciência, por me apoiar, ajudar e estar sempre ao meu lado. Às minhas amigas, Dialla, Jéssica e Lis, meu muito obrigada por todo esse tempo que convivemos juntas, amizade que guardarei sempre em meu coração e todos que me acompanharam nessa caminhada de quatro anos.

Eu, Fabiola quero agradecer meus pais, Antônio e Marly, por estarem sempre comigo, me apoiando com todo amor, carinho e compreensão. A todas as amizades que fiz durante esse período, cada um a sua maneira foram extremamente importantes nessa longa caminhada. A todos os funcionários e professores que se tornaram amigos de verdade, amigos esses que levarei por toda minha vida. Agradeço a todos que confiaram e torceram por mim, essa conquista não é só minha, mas também de todos que estiveram ao meu lado.

Ao nosso orientador, Professor Me. Carlos Henrique de Freitas Lima pela ajuda, pelos ensinamentos e grandiosa atenção e compreensão para a realização deste trabalho. Pessoa magnífica!!! Nossa imensa gratidão.

Aos examinadores, que se dispuseram para a apreciação do presente trabalho.

RESUMO

O homem tem destruído continuamente o seu habitat, com tamanha intensidade que na maioria das vezes nem percebe que sofre os efeitos dos impactos ambientais que causa. No passado, essas destruições do homem não eram importantes. Contudo, após a Revolução Industrial, mais especificamente no século XX, as agressões causadas pela ação do mesmo ao meio ambiente tornaram-se mais graves devido ao aumento populacional e o aumento de empresas, e atualmente degradações ambientais tem ocorrido em demasia. A Educação Ambiental é uma ferramenta para conscientizar desde criança o adulto que no futuro poderá degradar o meio ambiente. Posto isso, a presente pesquisa teve como objetivo mostrar como a educadora trabalha em sala de aula a Educação Ambiental na primeira etapa da Educação Básica. O trabalho configurou-se em dois momentos: a Revisão da Literatura e uma pesquisa de campo com educadoras que atuam na Educação Infantil, com crianças de 02 a 05 anos de idade sobre a visão delas quanto ao trabalho que realizam sobre a temática do meio ambiente. A pesquisa nos mostrou que a melhor maneira de se trabalhar a Educação Ambiental com a criança na Educação Infantil é partindo de sua realidade para que a mesma tenha algo de concreto, não ficando apenas em livros, filmes, revistas, mas participando de forma real dos problemas de degradação ambiental do ambiente que vive.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Infantil. Meio Ambiente. Degradação Ambiental.

ABSTRACT

Man has continually destroyed his habitat so much that, in most cases, he does not even realize that he suffers from the effects of the environmental impacts he causes. In the past these man's destructions were insignificant. However, after the Industrial Revolution, more specifically in the Twentieth Century, the aggressions caused by the man's action to the environment have become more serious due to the increase in population and the increase of companies, and currently environmental degradation has occurred in excess. Environmental Education is a great tool to raise awareness since childhood the adult who may in the future degrade the environment. Thus, the present research aimed to show how the educator works in the classroom Environmental Education in the period of Early Childhood Education. The work was set up in two moments: the Review of Literature and a field research with educators who work in Early Childhood Education, with children from 02 to 05 years of age about the vision of their work on the environmental theme. The best way to work Environmental Education with the child in Early Childhood Education is starting from its reality so that it has something concrete, not just in books, movies, magazines, but in real participation of the problems of environmental degradation of the environment they live.

Keywords: Environmental Education. Childhood Education. Environment. Environmental Degradation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU Organização das Nações Unidas

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O MEIO AMBIENTE: Degradações, Discussões e Importância	13
2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: definição e o trabalho do professor na Educação Infantil.....	27
2.1 O que é educação ambiental e o direito a ela	27
2.2 A educação ambiental na educação infantil	31
3 METODOLOGIA.....	41
3.1 A pesquisa	41
3.2 Instrumentos de coleta de dados	42
3.3 Local da pesquisa e os participantes	42
3.4 Universo da pesquisa.....	43
3.5 Amostragem.....	43
3.6 Procedimentos éticos	43
3.7 Planejamento de análise dos dados	43
4 ANÁLISE DOS DADOS	44
4.1 Apresentação das participantes	44
CONSIDERAÇÕES.....	58
REFERÊNCIAS	60
WEBGRAFIA.....	62
ANEXO A	63
Pesquisa de Campo com professoras da Educação Infantil	63

INTRODUÇÃO

O meio ambiente não possui um valor em si mesmo, ou seja, está sempre ligado à uma possibilidade econômica, desde o desmatamento para a venda ilegal da madeira, até para a retirada de árvores centenárias para a construção de prédios.

O homem em qualquer época de sua história sempre degradou o meio ambiente. Entretanto, com o início das indústrias, no período da Revolução Industrial, a poluição, dejetos de organizações, queimadas nas matas foram aumentando a um ponto, que hoje na Terra em muitos ambientes, o homem já sente a sensação de respirar um ar poluído, as árvores centenárias não existem mais, as geleiras começaram a derreter, alguns animais praticamente estão em extinção, as flores já não estão com as mesmas cores, muitos animais fogem de seu habitat por falta de alimento; pois a natureza naquele meio já não lhes dá mais o seu sustento; enfim o meio ambiente tem se degradado a cada dia por ações do homem.

Nesse contexto é que se deve conscientizar os pequenos, iniciando esta ação na educação infantil, a fim de que tenham noção de que o mundo em que vivem se degradando, e que, por consequência, poderão experimentar na própria pele os efeitos negativos de aludida degradação ambiental, a exemplo da escassez de água potável, o efeito estufa, tsunamis, a elevação da temperatura global, dentre outros.

Assim, a Educação Ambiental é a ferramenta mais poderosa para equilibrar as relações do homem com o meio ambiente, permitindo que ambos coexistam em harmonia e prosperidade.

Desta forma, a escola constitui a etapa principal da aprendizagem na Educação Ambiental, a qual, embora possa ser crucial, não é, seguramente, a última. A educação é um processo que não cessa nunca. Isso está próximo da definição da UNESCO e do Programa das Nações Unidas para o ambiente, como diz Sauv e (*apud* CUNHA e GUERRA, 2010, p.86):

A educa o relativa ao ambiente   concebida como um processo permanente no qual os indivíduos e a coletividade tomam consciência do seu ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as competências, a experiência e também a vontade que lhes permitirão agir, individualmente e coletivamente, para resolver os problemas atuais e futuros do ambiente.

Diante disso, a educadora da Educação Infantil deve apresentar vocação para conversar, ouvir, dialogar, mostrar e assim transmitindo todo o conhecimento adquirido, procurando averiguar com profundidade uma situação que constitua ameaça ao meio ambiente, a refletir em conjunto escola/comunidade sobre ele, a fim de contribuir para a solução e conseqüentemente, trabalhar a prática junto com a criança, através de visitas à zoológicos, rios, jardim da própria escola e próximos a ela, cultivo de uma horta, observação de flores e de pássaros, ou seja, vivenciarem a natureza de muito perto.

Justifica-se o tema em estudo pelo fato de que a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica, a qual depende da educação, preferencialmente nos anos iniciais da Educação Básica, a Educação Infantil em que as crianças bem pequenas, já cresçam com a ideia de que são responsáveis e devem cuidar do meio ambiente, porque a Terra é a casa de todos. Nesse contexto que se introduz o proposto tema.

Em relação ao início dessa conscientização, a Educação Ambiental em muitas escolas de Educação Infantil, embora se saiba que a educação para um futuro sustentável é mais ampla do que uma educação ambiental ou escolar.

Nesse contexto, surge a problematização do tema em estudo: O professor deve atuar deixando que as crianças da Educação Infantil aprendam com base em suas vivências e experiências, vez que, por meio desse procedimento, haverá a contribuição para que todos se sintam inseridos diante do processo da Educação Ambiental ?

Diante disso, o objetivo geral desse Trabalho de Conclusão de Curso é mostrar como a educadora trabalha em sala de aula a Educação Ambiental na primeira etapa da Educação Básica.

Já como objetivos específicos: 1. definir o que é Educação Ambiental; 2. destacar a importância da Educação Ambiental; 3. revelar como está a Educação na atualidade diante da Educação Ambiental, e 4. fundamentar retratando e comentando atividades para se trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil.

O presente estudo foi desenvolvido no primeiro momento por meio de levantamento bibliográfico, em que serão consultados livros, revistas e artigos que tratam do assunto.

Cervo e Bervian (2009, p. 51) afirmam que:

[...] a pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

E, no segundo momento, com o intuito de abordar os objetivos propostos, o método utilizado foi dedutivo qualitativo, pelo qual foram realizadas entrevistas com 08 educadoras de uma escola particular de Educação Infantil de São Sebastião do Paraíso – MG, sendo que a entrevista foi conduzida pelas autoras do presente trabalho, composta por 08 perguntas abertas e utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi um trabalho composto por três capítulos:

- O Capítulo 1 tratou-se do Meio Ambiente, suas Degradações, Discussões e Importância, e ao mesmo tempo, descrevendo a história do meio ambiente;

- O Capítulo 2 revelou-se que a Educação Ambiental é um direito da criança e como o educador pode trabalhar esta criança a respeito da conscientização de cuidar e não degradar o meio ambiente;

- O Capítulo 3 mostrou a pesquisa de campo realizada pelas autoras.

A Educação Ambiental é considerada um processo contínuo, que se deve estender para toda a vida de um indivíduo, centrado em abordagens de resolução de problemas, ocorrendo através de agentes formais e informais de educação e promovendo a integração da educação na comunidade.

1 O MEIO AMBIENTE: Degradações, Discussões e Importância

Os ecossistemas se formaram e sofreram alterações de modo lento e contínuo, em virtude das leis físicas. Espécies vivas, vegetais e animais, surgem e desaparecem sem que seja possível ao homem, explicar como e porque de tal processo.

Como aponta Milaré (2009, p. 57), “são milhões de anos decorridos, e ainda hoje os cientistas procuram registros convincentes sobre nossa idade neste Planeta e sobre as inúmeras transformações que produzimos ao longo da evolução”.

E continua:

Uma afirmação é certa, os tempos históricos atestam a presença e as atividades do Homem, assim como a ocupação frequente do espaço. E mais do que isso, testemunham as alterações por ele impostas ao ecossistema planetário, não apenas com causas físicas naturais, mas surgem e se destacam também as mudanças intencionais ditadas pelo *homo sapiens* (MILARÉ, 2009, p. 57).

Na Era da pré-história, o homem modificou suas próprias condições biológicas de maneira bem rudimentar, pois os recursos de que dispunha em relação a sobrevivência não lhe dariam condições suficientes de superar a resistência dos adversários, que seriam os predadores naturais, conseguindo mesmo assim sobreviver. Laraia (1997, p. 39) comenta: “E, no entanto, o fez com um equipamento físico muito pobre. Incapaz de correr como um antílope; sem a força de um tigre; sem a acuidade visual de um lince ou as dimensões de um elefante”.

Segundo Dias (2009, p. 2),

[...] para superar suas limitações, o homem criou várias ferramentas que multiplicavam suas capacidades limitadas, e ao mesmo tempo compreendeu que sua resistência ao meio ambiente hostil era mais facilmente superada com a formação de grupos, que, organizados em torno de um objetivo, multiplicavam suas capacidades individuais

A capacidade humana de interferir no meio ambiente não molestou significativamente a natureza no período da pré-história, embora haja pesquisas que comprovem “caça a grandes animais na América do Norte, em que manadas eram encurraladas em desfiladeiros profundos, nos quais se lançavam, morrendo centenas deles” (DIAS, 2009, p. 2).

Esse processo de reforçar a capacidade humana de interferir no ambiente natural foi progredindo gradativamente e de modo cumulativo. Durante muito tempo as modificações surgidas, não foram tão significativas se comparadas às de atualmente. “Até que há aproximadamente entre 8.000 e 10.000 anos houve uma primeira grande revolução científico-tecnológica que provocou enormes impactos no meio ambiente natural devido ao aumento da capacidade produtiva humana” (DIAS, 2009, p. 3).

Em épocas remotas, as sociedades humanas sobreviviam da caça de animais selvagens, além de serem povos nômades, ou seja, nunca permaneciam em um lugar por muito tempo, devido à mudança das estações do ano. Assim, no período destacado, há mais de 8.000 anos A.C., os homens aprenderam e passaram a domesticar os animais e a cultivar sementes selecionadas, o que permitia maiores e melhores colheitas ao longo do ano. Por meio dessas duas novas atividades houve uma grande revolução na história da humanidade, pois através da agricultura foi possível o estabelecimento das pessoas em um mesmo local, surgindo as primeiras vilas e cidades.

Foi necessário extrair os materiais que tinham à disposição para adaptarem os ambientes, propiciando a sobrevivência do homem. Assim, ele foi desviando cursos d'água para atender às necessidades das concentrações humanas, e destruindo florestas para atender à demanda de madeira para as habitações. Dias (2009, p. 4) destaca que,

[...] com o surgimento da agricultura e o conseqüente sedentarismo, ocorre o início de um processo profundo de transformação da relação do homem com a natureza, pois a atividade agrícola exige a criação de um meio ambiente artificial para o cultivo de plantas e do gado. Torna-se necessário proteger as plantações e o gado dos animais selvagens. Deve-se cercar determinado espaço do terreno, que passa a ser propriedade de alguém ou de um grupo. Surge a propriedade privada. A produção de alimentos permite uma abundância de comida, que possibilita um grande incremento da população, que por sua vez ocupa mais espaços em detrimento do ambiente natural.

Quanto mais o homem construía aglomerações mais ele destruía pontos ambientais, os degradava e conseqüentemente, com o crescimento acentuado da população humana, muitas espécies sofreram extinção paulativamente, principalmente onde o homem construía em ritmo intenso o seu próprio ambiente

à sua maneira e sem verificar o que poderia ocasionar. Tal processo se estendeu pela Antiguidade e subsiste até os dias atuais.

Segundo Freitas (2005, p. 73),

[...] o homem passou a ser o lobo do homem (Thomas Hobbes). O homem irresponsavelmente passou a antecipar a extinção do meio ambiente, ignorando a ameaças que esta sua prática representa para a própria subsistência da vida na Terra.

“A partir da segunda metade do século XVIII iniciou-se na Inglaterra a mecanização industrial, desviando a acumulação de capitais da atividade comercial para o setor da produção, conhecida como Revolução Industrial” (VICENTINO, 2001, p. 1). Esse fato provocou inúmeras mudanças, alterações e destruições no meio ambiente natural, tanto no país de origem, como no cenário mundial, durante os séculos XIX e XX.

Vicentino (2001, p. 332) comenta que,

[...] as grandes cidades britânicas, nos anos 1800, tiveram intenso impulso populacional com a industrialização. No campo, além das mudanças socioeconômicas, as transformações técnicas afetaram a tradicional paisagem rural. As chaminés por todo o país eram muito mais que simples marcas da paisagem: eram símbolos de uma ampla revolução produtiva e social.

O período apontado acima, foi de intenso crescimento econômico, abrindo perspectivas de maior geração de riqueza, que por sua vez trouxe prosperidade e melhor qualidade de vida. Veio, porém, acompanhado de um processo jamais visto pela humanidade, em que se utilizavam grandes quantidades de energia e de recursos naturais, que acabaram por configurar um quadro de degradação contínua do meio ambiente (DIAS, 2009).

Assim, segundo Dias (2009, p. 16) uma série de problemas ocorreu durante esse período:

- alta concentração populacional, devido à urbanização acelerada;
- consumo excessivo de recursos naturais; sendo que alguns não renováveis (petróleo e carvão mineral, por exemplo);
- contaminação do ar, do solo, das águas; e desflorestamento, entre outros;
- o fenômeno da urbanização na Inglaterra da primeira metade do século XIX agravava as mortes por doenças infecciosas,

responsáveis por mais da metade delas. Uma em cada duas crianças nascidas nas cidades morria antes de completar cinco anos, os sistemas sanitários eram inadequados e, em muitos casos, o esgoto ia diretamente para os rios dos quais as companhias de esgoto retiravam seu abastecimento de água;

- desmatamento intensivo para criar novas áreas agrícolas e produzir o carvão vegetal que provocaria no futuro o desaparecimento da maior parte da cobertura florestal da Europa.

Após a Revolução Industrial no final do século XIX, mais especificamente no século XX, as agressões causadas pela ação humana ao meio ambiente tornaram-se mais graves devido ao aumento tanto populacional quanto consumo per capita (FREIRE, 2000).

O lixo atômico, a escassez de água potável e os custos com o tratamento das águas cada vez mais poluídas, fizeram com que sociedades até então interessadas apenas no seu Produto Interno Bruto passassem a questionar a validade do crescimento econômico, e se preocuparem mais com o bem-estar da população.

Freitas (1998) e Dias (2009) destacam os problemas mais sérios no meio ambiente no século XX:

- destinação errada dos resíduos de qualquer tipo (sólido, líquido ou gasoso) que sobram do processo produtivo, e que afetam o meio ambiente natural e a saúde humana;
- grandes acidentes industriais e a contaminação resultante deles;
- a questão do desmatamento;
- exploração irregular da terra ou de recursos naturais;
- loteamentos clandestinos em áreas de preservação permanente;
- vazamentos de óleo em praias e mangues;
- degradação da água, ou dos cursos d'água, ou do mar;
- contaminação das águas por aterro sanitário;
- poluição devida às atividades extrativas, agropastoris e de transporte de cargas;
- comércio da fauna silvestre;
- depósitos de rejeitos radioativos ilegais;
- queima de gás natural ou, cada vez mais, de carvão mineral para gerar o vapor utilizado na destilação, adicionando emissões de combustíveis fósseis ao dióxido de carbono.

A preocupação social provocou um movimento envolvendo países desenvolvidos, subdesenvolvidos e emergentes, com a meta de “salvar” a Terra da destruição, pois a mesma é considerada um organismo vivo *sui generis* (MILARÉ, 2009). O processo de contaminação também tem levado um número crescente de

peças a se submeterem a um processo de conscientização cruel, já que ocorre em decorrência da multiplicação de desastres ambientais.

Os problemas ambientais serviram para alertar os seres humanos do grave perigo que estavam ocorrendo. Todavia, foi somente na segunda metade do século XX, já na denominada Terceira Revolução Industrial, que se deu início a um movimento global com muitos encontros, conferências, tratados e acordos assinados pelos países do mundo. Dias (2009, p. 12) mostra que,

[...] ao mesmo tempo, foi desenvolvido uma participação maior da comunidade por meio das organizações não governamentais ambientalistas, culminando no final do século com a formulação de uma nova estratégia de desenvolvimento que contempla o meio ambiente não mais como depositário dos restos da civilização industrial, mas como parte integrante e necessária de qualquer progresso que a humanidade queira realizar.

Muitos países da Europa, da América do Norte e asiáticos se voltaram para o problema e procuraram reverter a situação. E assim, as grandes potências estabilizadas economicamente passaram a realizar fóruns internacionais sobre o meio ambiente, onde discursos invocavam todo o esforço conjunto para “salvar o planeta”.

Milaré (2009, p. 59) destaca que foi mostrado nos encontros e conferências que,

[...] o processo de desenvolvimento dos países se realiza, basicamente, à custa dos recursos naturais vitais, provocando a deterioração das condições ambientais em ritmo e escala até ontem ainda desconhecidos. A paisagem natural da Terra está cada vez mais ameaçada pelos riscos nucleares, pelo lixo atômico, pelos dejetos orgânicos, pela chuva ácida, pelas indústrias e pelo lixo químico.

Na segunda metade do século XX, com o intenso crescimento econômico mundial, os problemas ambientais se elevaram, principalmente nos países desenvolvidos, que foram os primeiros impactados pela Revolução Industrial.

Até 1962, os problemas originados da relação do homem com o meio ambiente foram destacados de forma mais amena. Apenas após a edição do livro de Rachel Carson, em que o mesmo tratava de perigos de um inseticida, o DDT, repercutindo na opinião pública, é que o alarme tocou no sentido da intensa

inspeção das terras, rios, mares e ares por todos os países, que passaram a se preocuparem com danos causados ao meio ambiente (DIAS, 2009).

A partir de 1968 houve a formulação de encontros, como o realizado em Roma, Itália com o intuito de chamar a atenção dos que são responsáveis por decisões de alto alcance, e do público do mundo inteiro. E no mesmo ano, a Assembleia das Nações Unidas decidiu pela realização, em 1972, na cidade de Estocolmo, na Suécia, de uma Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano. Além de setembro, também do mesmo ano, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) elaborou uma Conferência sobre a conservação e o uso racional dos recursos da biosfera.

Todos esses encontros foram um marco nas discussões sobre o meio ambiente. Segundo Dias (2009, p. 14),

[...] esse ano foi atípico, constituindo-se num momento histórico em que ocorreram grandes mobilizações de massa, principalmente estudantis, no mundo todo, que questionavam a racionalidade do sistema capitalista como um todo e buscavam formas alternativas de convivência. Certamente este clima social e político contribuíram para o aprofundamento do debate ambiental.

A partir da década de 70 houve mais solidez nos questionamentos sobre as maneiras como o mundo estava crescendo e se desenvolvendo economicamente desde a Revolução Industrial, iniciada no século XVIII. O tema mais debatido era que mesmo que tivessem sucedido profundas mudanças na economia, havia um nível de subdesenvolvimento e pobreza ainda altos, e conseqüentemente, a desigualdade social entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos se tornava cada vez maior.

Do ponto de vista ambiental, pesquisadores britânicos, nessa mesma década, descobriram um buraco na camada de ozônio, localizada sobre a Antártica. Segundo Rocha (2011):

Esse buraco é somente um dos efeitos deletérios da atividade humana sobre o ambiente. A água impregnada de fertilizante polui riachos e rios, nuvens sulfurosas liberadas por usinas elétricas a carvão contribuem para a chuva ácida. Diariamente, milhões de automóveis emitem centenas de toneladas de gases prejudiciais. Em decorrência desses e de outros fatores, os cientistas reagiram a essas e outras ameaças.

Outro agravante para o meio ambiente é quanto à queima de petróleo pelos automóveis, liberando gases nocivos que reagem com a umidade do ar, e resultando na chuva ácida, uma forma extremamente perigosa de poluição. Tal situação também aumenta a temperatura da atmosfera da Terra, ou seja, provoca o aquecimento global.

O alerta oficial para a gravidade desses riscos foi estabelecido em 1972, em Estocolmo, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) e com a participação de 113 países. Segundo Milaré (2009, p. 59),

[...] a Conferência resultou da percepção das nações ricas e industrializadas a respeito da degradação ambiental causada pelo seu modelo de crescimento econômico que acarretou progressiva escassez de recursos naturais.

Nesta Conferência instituíram-se vinte e seis princípios que constituíram os postulados da proteção ambiental à época.

No ano de 1983, a Assembleia Geral da ONU, devido ao aumento das preocupações ambientais, criou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, presidida por GroHarlemBrundtland, primeira Ministra da Noruega naquele momento, com o propósito de analisar as relações entre meio ambiente e o desenvolvimento e apresentar planejamentos a serem colocados em prática (ROCHA, 2011). Dias (2009, p. 18) comenta o que a ONU pretendia:

- Propor estratégias ambientais que viabilizem o desenvolvimento sustentável por volta do ano 2000 em diante;
- Recomendar formas de cooperação na área ambiental entre os países em desenvolvimento e entre os países em estágios diferentes de desenvolvimento econômico e social que os levem a atingir objetivos comuns, consideradas as inter-relações de pessoas, recursos, meio ambientes e desenvolvimento;
- Encontrar meios e maneiras para que a comunidade internacional possa lidar mais eficientemente com as preocupações ambientais;
- Contribuir com a definição de noções comuns relativas a questões ambientais de longo prazo e os esforços necessários para tratar com êxito os problemas da proteção e da melhoria do meio ambiente, uma agenda de longo prazo a ser posta em prática nos próximos decênios.

O Brundtland, da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), o chamado “Nosso Futuro Comum”, propagado em

1987, é visto como um dos mais importantes documentos sobre a questão ambiental, tanto que este se fez referência e alicerce para os debates que ocorreram na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, RIO 92, onde se divulgou o conceito de desenvolvimento sustentável, tornando as questões ambientais e de desenvolvimento indissolúvelmente atadas.

Como aponta Machado (2009), “dessa conferência, surgiu um importante documento, denominado a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, contendo uma gama de 27 princípios de interesse ambiental, entre eles, o conceito de desenvolvimento sustentado”.

Segundo Milaré (2009, p. 54), outro resultado expressivo foi a aprovação da Agenda 21, “um dos principais feitos da ECO/92, documento que traça as ações político-normativas a serem adotadas pelos Estados até o século XXI”, portanto, documento que definiu metas a serem cumpridas pelos países participantes. Ele marcou o início de uma verdadeira evolução dinâmica e radical.

Em meios a várias Conferências, Milaré (2009, p. 59) critica retratando que em algumas delas,

[...] alguns países chegaram mesmo a propor uma política de crescimento zero, visando salvar o que não havia sido ainda destruído. Assim, os ricos continuaram sempre ricos e os pobres estariam condenados a permanecer sempre e irremediavelmente pobres.

Outro fator que tem ocorrido em demasia para degradar o meio ambiente são as queimadas da palha da cana de açúcar.

[...] um dos pontos mais críticos sobre a queima da palha da cana-de-açúcar são as emissões de gases do efeito estufa na atmosfera, principalmente o gás carbônico (CO₂), como também o monóxido de carbono (CO), óxido nitroso (N₂O), metano (CH₄) e a formação do ozônio (O₃), além da poluição do ar atmosférico pela fumaça e fuligem.

A absorção do gás carbônico pela cana-de-açúcar ocorre no momento de seu crescimento, o qual ocorre entre 12 a 18 meses. No ato da queimada, entre 30 e 60 minutos, a cana libera todo o gás carbônico na atmosfera, o que estimula um imenso

desastre no meio ambiente, devido a liberação abusiva de todo carbono até no momento absorvido (ANTUNES; AZANIA, 2014).

Os compostos nitrogenados procedentes da emissão do óxido nitroso são responsáveis por ocasionar danos ambientais como a chuva ácida, a qual polui as águas e os solos, possuindo imenso potencial para atingir a biodiversidade e promover decadência nas florestas naturais e mortandade de peixes (ANTUNES; AZANIA, 2014).

O ozônio é intensamente tóxico ao ser constituído na baixa atmosfera, impedindo o desenvolvimento de plantas, de animais e do próprio homem. Nos seres humanos reduz a resistência do organismo à infecções e acomete irritações nos olhos e ocorrências no sistema respiratório (ANTUNES; AZANIA, 2014).

No ano de 2010, um depoimento dado por uma criança chinesa chamada Adrian LauTsun Yin de 8 anos, esteve na mídia pela sua consciência e deve resumir tudo o que foi dito até agora no presente trabalho:

Muitas pessoas estão tomando medidas para proteger nosso ambiente. Acho que só faremos a diferença se trabalharmos em equipe. Até mesmo as crianças podem participar para ajudar, pois somos a geração futura e devemos valorizar (apud BANCO MUNDIAL, 2010).

Em 2012, a ONU (Organização das Nações Unidas) celebrou uma grande conferência no Brasil, no Rio de Janeiro, para debater novamente sobre a biodiversidade e sobre mudanças climáticas. Assim, pela segunda vez, o Rio de Janeiro esteve no posto de capital mundial do meio ambiente (GRANDELLE, GLOBO, 2013)

Necessária a reflexão: O que pode ser feito para que o meio ambiente não seja destruído? Machado (2009, p. 54) responde que,

Reduzir o consumo exagerado, por exemplo. O grande dilema do mundo hoje é que a capacidade de produção do planeta é limitada. Atualmente, $\frac{1}{4}$ da população mundial consome o equivalente aos $\frac{3}{4}$ restantes. E se os outros três quartos da população começarem a consumir nos mesmos níveis, não haverá recursos naturais para abastecer todo mundo. Então, os maiores consumidores, os países ricos, têm que poluir menos, gastar menos e distribuir mais, para que haja recursos naturais para todos.

Apesar da Conferência, o meio ambiente ainda precisa da consciência humana, pois a cada dia a natureza se degrada.

A saúde dos homens, o aumento da desigualdade social, a escassez de alimentos e de água potável, além de um ar poluído, com características de clima seco, de um horizonte sem brilho nada mais são que males provenientes da degradação ambiental realizada pelo próprio ser humano, por meio de ações feitas por ele mesmo, ou por suas empresas que somente buscam o lucro. Exemplo, disso são as empresas ou usinas que queimam as palhas de cana de açúcar, pois com tal ação, a colheita fica mais fácil e barata (MACHADO, 2009).

A intensificação do efeito estufa poderá ocasionar o degelo parcial das calotas polares, provocando uma elevação no nível doa oceanos. Caso isso aconteça, muitas cidades litorâneas poderão ser invadidas pelas águas.

A ONU ao realizar um relatório, uma espécie de avaliação ambiental certificou de como a situação mundial é triste e caótica, em se tratando de meio ambiente. Mesmo que o homem tenha realizado alterações significativas no meio ambiente, segundo esse relatório, ainda falta muito a ser feito, pois há enormes desigualdades de acessos principalmente na questão de oferta de alimentos e água no mundo. Outro fator destacado por esse relatório é que as populações mais carentes são as que enfrentam maiores dificuldades em obterem um desenvolvimento sustentável, e conseqüentemente preservar a natureza para usufruir do acesso a água limpa e alimentos. É que há lugares ainda onde ambientes de moradias estão sem rede de esgoto, e o mesmo passa a “céu aberto”; há lugares em que a população está próxima de canaviais, onde há queimadas diárias e intensas (CIVITA, 2008).

Se nada for feito para minimizar o impacto do aquecimento, isto é, se forem mantidas as atuais condições de cultivo, com abuso de técnicas arcaicas como queimadas para limpeza de terreno, que eleva a concentração de dióxido de carbono da atmosfera e faz do Brasil um dos países que mais poluem por essa via, as perspectivas são de que a produção de alimentos no país esteja ameaçada já em 2020.

Civita (2008, p. 208) mostra que,

[...] dentre nove das principais culturas do país, sete sofrerão danos decorrentes das alterações climáticas: algodão, soja, café, milho, arroz, feijão, além do girassol. As perdas devem chegar a 7,4 bilhões de reais em 2020 e alcançar 14 bilhões em 2070.

De acordo com Almeida (2005, p. 139),

[...] hoje, 10% das doenças que matam no mundo têm relação com a desnutrição. A mortalidade infantil é um exemplo dessa vulnerabilidade. A média mundial em áreas de clima semiárido, como o sertão brasileiro, é de 72,4 por mil nascidos vivos. Nas regiões áridas, é de 74,2 por mil. Ao mesmo tempo, em áreas cultivadas cai para 46,2 por mil.

O relatório enfatiza a situação dos países ricos, os quais financiam indústrias, empresas como meios de destruição do ambiente das regiões mais pobres, e que ao incentivar a 'economia', esses países impossibilitam uma produção sustentável em regiões mais pobres, e sendo que em seu meio ambiente o clima, a água e os alimentos são cada vez mais limpos e fartos. Assim, além dos países ricos poluírem o ambiente dos países pobres, ainda ficam com o agradecimento de estarem investindo para 'ajudarem' aquele povo pobre da África, da América Latina.

Como aponta Paraguassu (2005, p. 12),

[...] o 'salário' de uma vaca na Europa é muito maior do que o salário mínimo brasileiro. Mal alimentadas, sem acesso a água potável e com dificuldade para tratar o lixo e dejetos, as populações mais pobres tendem ainda a sofrer mais com doenças muitas vezes causadas justamente pelo mau trato dado aos ecossistemas. Quase 2 milhões de pessoas morrem por ano em decorrência de males causados por falta de água potável, tratamento inadequado de dejetos e falta de higiene, num ciclo vicioso de pobreza e danos na natureza que levam a uma pobreza ainda maior.

Em pleno século XXI, há registros de inúmeros acidentes ecológicos de maior ou menor proporção todos os dias no mundo, os quais sempre são resultados de falhas e omissões de empresas levando a um meio ambiente cada vez mais semequilíbrio natural. Os acidentes representam um verdadeiro caos pela extensão e gravidade do que provocam ao meio ambiente e à sociedade, como foi o caso em 2015 do rompimento da barragem de Fundão, localizada no subdistrito de Bento Rodrigues, a 35 km do centro do município brasileiro de Mariana, Minas Gerais. Essa barragem de uma mineradora, continha rejeitos de mineração e provocou o maior desastre socioambiental da história brasileira e maior do mundo. "A lama chegou ao rio Doce, cuja bacia hidrográfica abrange 230 municípios dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, muitos dos quais abastecem sua população com a água do rio" (BAERTA, 2015, p. 1).

Em meio a toda a degradação ambiental, segundo a Ethos (2010, p. 110),

[...] além da destruição da natureza e da própria deterioração da qualidade de vida de toda a sociedade, existe também a questão das perdas econômicas. Na mesma medida em que a destruição do meio ambiente traz o ônus das multas e dos processos por crimes ambientais, a fiscalização e a intervenção por parte do poder público e as reações da própria sociedade podem gerar muitas perdas num período muito curto.

No caso das companhias de petróleo, um impacto ambiental é próprio a todo o processo de produção, contudo os prejuízos são incalculáveis quando acontecem acidentes e incidentes devido a negligência e descuido das empresas exploradoras e causadoras.

Atualmente, no Brasil há empresas que tem se mostrado comprometidas com a gestão socialmente responsável, e assim estão buscando sustentabilidade e procurando realizar seu desenvolvimento baseando-se nas exigências de um público consumidor que não compreendem de quanto o meio ambiente é importante para a qualidade de vida deles, além do que organizações conscientes de seu papel na sociedade geram um desenvolvimento maior perante o mercado.

Novamente Ethos (2010, p. 2) esclarece que,

[...] no processo de estruturação de uma cultura organizacional socialmente responsável e de uma empresa respeitada por seus valores e postura diante da sociedade, inúmeros desafios impõem-se: a mudança no relacionamento com os diversos públicos, a inclusão social de minorias em universo de trabalho justo e cooperativo, a adoção de práticas éticas em toda cadeia logística, o apoio ao desenvolvimento de projetos sociais de alcance, o combate às desigualdades sociais e, por fim, a comunicação clara com a sociedade.

O caminho para uma meio ambiente sustentável requer novas perspectivas sobre os impactos das decisões e ações de todos os envolvidos numa sociedade.

Realmente a agressão aos bens da natureza e à própria teia da vida estão deixando o homem em pânico em todo o mundo, e o Brasil não é nenhuma exceção.

Nos últimos anos, a sociedade conscientizou-se para o problema ambiental. Diante do grande crescimento econômico muito se pensa baseando-se em ideias alternativas, como o eco desenvolvimento ou desenvolvimento sustentável, cujo tema central é a possível e desejável harmonização entre o desenvolvimento

integral, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida (MILARÉ, 2009).

E finalmente é interessante comentar que a importância de um meio ambiente não degradado se deve ao fato de ele ser essencial aos seres vivos tanto para a sua sobrevivência como para a sua evolução. O ser humano não se sustenta sem água potável, solo fértil, clima ameno e ar puro.

Desta feita, a manutenção do ambiente saudável é fator preponderante no processo de desenvolvimento sustentável. No entanto, há que se lembrar de que, esse processo possui vários atores e agentes ambientais na sociedade, como empresas, o homem. E para que o meio ambiente se torne sustentável, o mesmo depende dessa comunidade para prosseguir.

De acordo com a segunda parte do relatório da ONU, a tendência do aumento na temperatura média global será de 0,4 °C nos próximos 20 anos. Na melhor das hipóteses tratadas pelos cientistas, até 2100 a temperatura global média terá um acréscimo de 1,1 °C a 2,9 °C, com o nível do mar subindo em torno de 18 a 38 centímetros. Entre os cenários previstos, há um mais pessimista, que considera a elevação da temperatura entre 2,4 °C e 6,4 °C até o fim do século, com o nível do mar subindo entre 26 e 59 centímetros (CIVITA, 2008).

As consequências possíveis de mudanças climáticas drásticas são extremamente preocupantes, envolvendo a escassez de água potável, o crescimento da pobreza mundial, a redução de áreas de cultivo e o desaparecimento de espécies vegetais e animais. Há um detalhe importante “o aquecimento global guarda efeitos desiguais para cada região do planeta e pode atingir duramente as localidades mais pobres” (CIVITA, 2008, p. 207).

Conforme o relatório do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change ou Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), os continentes asiático e africano seriam provavelmente os mais afetados. Países que se resumem a ilhas como Tuvalu, no Oceano Pacífico, e Maldivas, no Índico, podem sumir do mapa. Na Ásia, o eventual derretimento de geleiras do Himalaia, que abriga as nascentes de alguns dos principais rios, provocaria cheias e ameaças severas aos recursos hídricos, com a redução significativa da água doce disponível no continente.

Isso poderia levar 1 bilhão de pessoas, nos países da Índia, em Bangladesh, no Paquistão e na China, a ser duramente atingidas

pela sede e pela impossibilidade de cultivar o solo (CIVITA, 2008, p. 207).

Povoações litorâneas do sul, leste e sudeste do continente podem ser invadidas pelo mar. Com forte calor e inundações nas áreas costeiras, poderia aumentar a incidência de doenças endêmicas, como cólera e diarreia.

A falta de recursos financeiros deixa o continente africano particularmente vulnerável aos problemas resultantes do aquecimento global. “As secas podem afetar entre 75 e 250 milhões de pessoas em 2020, agravando a escassez de alimentos” (CIVITA, 2008, p. 207). Os manguezais são frágeis, e a atividade pesqueira pode ser bastante prejudicada.

A Oceania poderá perder um de seus mais belos tesouros ambientais, a Grande Barreira de Corais, além de sofrer sensível queda na produção de peixes, como resultado da acidificação marítima, causada pela dissolução do carbono na água. No continente europeu, prevê-se a diminuição do gelo nas cadeias montanhosas e a perda de espécies naturais. No sul e no leste do continente, a redução da água disponível poderia causar seca, além de fome, com dano sensível na produção agrícola.

Para os cientistas do IPCC, o clima mais seco na América do Sul poderia reduzir a parte leste da floresta Amazônica, ampliando a área de cerrado, enquanto a caatinga se tornaria mais desértica. O nordeste brasileiro teria, assim, redução do lençóis freático e perderia parte dos açudes, que perenizam os rios em certas áreas. Haveria possibilidade de um aumento na incidência de ciclones, como os que recentemente atingiram Santa Catarina (CIVITA, 2008).

Nas próximas décadas, a cobertura de gelo na Groenlândia e a calota ártica podem sofrer forte diminuição, fazendo desaparecer ecossistemas. Como contraponto, países como a Federação Russa e o Canadá poderiam ampliar sua área de plantio, colhendo safras melhores, graças ao clima menos rigoroso nas regiões do hemisfério norte.

As modificações na natureza teriam forte impacto nas relações humanas e sociais, ocasionando transformações geopolíticas. O Departamento de Defesa dos Estados Unidos já manifestou preocupação em relação a esse assunto, ao declarar que, se ocorrerem parte das consequências previstas no relatório da ONU, o mundo se tornará mais instável e perigoso, com ondas migratórias maciças e populações buscando bens básicos, como água potável e comida.

2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: definição e o trabalho do professor na Educação Infantil

O termo educação vem perseguindo o ser humano desde os primórdios da sociedade, com a família e outros grupos sociais, como clãs, tribos e outros, mesmo sem intencionalidade e sem preocupação com a sua organização e se desenvolvendo baseando-se nas ocorrências de cada período da evolução histórica. Os indivíduos mais velhos serviram de exemplo aos mais jovens. Nas sociedades primitivas historicamente, e em algumas que assim permanecem até hoje, o rito de iniciação constituiu um fator comprobatório dessa referida evolução (CASTRO, 1998).

2.1 O que é educação ambiental e o direito a ela

Através dos tempos a educação vem se configurando conceitualmente de acordo com cada período da história da civilização, e mediante as condições socioculturais de cada época. Atualmente a educação, de modo sistemático, visa à formação integral do educando, orientado pelo educador, dependendo, no âmbito escolar, exclusivamente da integração do binômio professor-aluno e da família. E como firmação desses dizeres tem-se a Lei Maior de um país que é a Constituição Federal de 1988 a qual dita que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil). (BRASIL, 1988).

Entretanto, o marco regulatório mais importante da educação escolar e, por consequência, que se refere ao direito à educação no Brasil dos dias atuais, é a Lei n. 9.394 de dezembro de 1996, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A LDB é uma das leis complementares previstas na Constituição de 1988,

cuja promulgação marcou a redemocratização e a plena vigência do estado de direito no país. A Lei de Diretrizes e Bases, em seus artigos 2 e 3, estabelece que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
VII - valorização do profissional da educação escolar;
VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
IX - garantia de padrão de qualidade;
X - valorização da experiência extraescolar;
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação e outros documentos legais buscaram garantir ainda mais esse direito (CASTRO, 1998). Mais abrangente que a legislação nacional, cumpre salientar que o direito à educação escolar está instituído há mais de meio século pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo XXVI:

Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional dever ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

Apesar dessa forte legislação apontada acima, “ainda hoje existem regiões onde não há escolas” (ARANHA, 2005, p. 16).

Além de a Educação ser um direito de todas as crianças, nela deve estar incutido de formal saudável e com qualidade, questões referentes ao dia-dia deste público, como por exemplo, o meio ambiente.

A Lei n. 9.795/99 que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental traz em seu artigo 2º, que "a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em

todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal" (BRASIL, 1999).

Magalhães (2010, p.23) conceitua a Educação Ambiental como: “um processo que deve objetivar a formação de cidadãos, cujos conhecimentos acerca do ambiente biofísico e seus problemas associados possam alertá-los e habilitá-los a resolver seus problemas”.

É preciso contar com a Educação Ambiental como conteúdo disciplinar, possibilitando que a escola, através do currículo processe a informação do conhecimento como ato constante de recriação pessoal e social.

Entretanto, como explica Gonçalves (2011, p.125):

A Educação Ambiental não deve ser entendida como um tipo especial de educação. Trata-se de um processo longo e contínuo de aprendizagem de uma filosofia de trabalho participativo em que todos: família, escola e comunidade; devem estar envolvidos. O processo de aprendizagem de que trata a educação ambiental, não pode ficar restrito exclusivamente à transmissão de conhecimentos, à herança cultural do povo às gerações mais novas ou a simples preocupação com a formação integral do educando inserindo em seu contexto social. Deve ser um processo de aprendizagem centrado no aluno, gradativo, contínuo e respeitador de sua cultura e de sua comunidade. Deve ser um processo crítico, criativo e político, com preocupação de transmitir conhecimentos, a partir da discussão e avaliação crítica dos problemas comunitários e também da avaliação feita pelo aluno, de sua realidade individual e social, na comunidade em que vive.

A Educação Ambiental não almeja somente a obtenção de conhecimentos a respeito do ambiente, mas também a modificação de atuação, a persistência para atitudes e o empenho para se conseguir soluções para as questões e adversidades. Porém, ela não constitui uma outra disciplina, e sim se sustenta nas disciplinas, numa forma de questionamento multi e interdisciplinar, devendo ser aplicada em todas as etapas, em todas as disciplinas, em todas as atitudes educativas. Como revela Gonçalves (2011, p. 126),

[...] a Educação Ambiental terá por base o movimento, a música, as artes visuais, a matemática, a linguagem oral e escrita, a natureza e sociedade, assuntos que devem ser trabalhados constantemente, considerando ainda que as atividades buscarão uma interdisciplinaridade entre esses diversos eixos, apresentados de forma conjunta com temas principais.

A manutenção do ambiente saudável é fator predominante no processo de desenvolvimento sustentável, sendo essencial que a Educação Ambiental seja trabalhada desde a Educação Infantil. Entretanto, esse processo possui vários atores e agentes ambientais na sociedade, como empresas, o homem. Assim, para que o meio ambiente se torne sustentável, o mesmo depende dessa comunidade para que ele prossiga. De acordo com Melo Neto e Froes (2002, p. 109), uma comunidade sustentável é aquela que apresenta as seguintes características:

- a) sua população tem forte senso de comunidade, solidariedade e iniciativa própria para resolução de seus problemas;
- b) possui elevada capacidade de mobilização;
- c) tem pleno conhecimento de seus direitos;
- d) sua participação é intensa nos espaços e fóruns representativos, disponibilizados para o aperfeiçoamento das políticas públicas;
- e) garante a subsistência por meio de iniciativas próprias;
- f) vivencia processos participativos diversos e consistentes;
- g) constitui-se num elemento ativo e determinante do seu próprio desenvolvimento;
- h) busca soluções simples e adaptadas aos recursos e condições de vida disponíveis no ambiente;
- i) seus valores locais são recuperados e preservados, e os conteúdos desses valores vêm a ser difundidos amplamente através da própria linguagem comunitária;
- j) possui forte organização comunitária e de auto gestão;
- k) tem uma rede social atuante, formada por grupos sociais ativos;
- l) demonstra possuir elevada vocação produtiva;
- m) é dotada de alto grau de sensibilização para as questões culturais, sociais, econômicas e ambientais;
- n) demonstra elevada capacidade de gestão, o que lhe se reflete no número, na natureza e no desempenho das organizações sociais atuantes na região.

A sustentabilidade em hipótese alguma pode ser analisada apenas como um requisito primordial para a sociedade industrial urbana. Martins (2005, p. 157), traz que, “o paradigma da sustentabilidade, na relação economia/ambiente/sociedade, deve ser entendido para além do tratamento da produção de bens e serviços no espaço urbano de forma do espaço rural”.

A sociedade em geral deve atuar para se concretizar a sustentabilidade do meio ambiente e o tema deve ser sempre abordado sob vários prismas, como o econômico, o social, o cultural, o tecnológico, o político, o educacional e outros.

2.2 A educação ambiental na educação infantil

Estimular a vida consciente e o amadurecimento da criança pode levá-la à um campo cultural mais vasto de pensamento do que o permitido à criança mais jovem. O impulso da criança para a auto realização cultural surge como uma resposta de celebração à emergência de seu *self* e ao domínio recém-descoberto sobre o movimento e a mobilidade, sobre a linguagem e o pensamento. Muito da aprendizagem da criança durante esse período é implícito, ocorrendo não na sala de aula, mas no parque, ou, ainda por meio da exposição à televisão e pelos horizontes em expansão que se apresentam a ela, ambientes bastante distantes dos ensinamentos explícitos do currículo formal (BERRY, 2008).

As lições implícitas da infância, as lições morais e sociais da vida na praça, momentos privados de auto realização, experiência compartilhadas de conquista, encontros fortuitos com outros e exposição a novos ambientes, têm o potencial para afetar profundamente o caráter da criança e, ao fazer isso, revelam seu poder essencial para moldar as orientações básicas da criança quanto ao mundo. Um currículo que vise nutrir nas crianças uma visão ecologicamente sensível do mundo precisa atentar para as qualidades fundamentais dessas e de outras experiências implícitas, dar às crianças experiência de aprendizagem similarmente poderosas, ricamente recompensadoras, ativamente engajadoras, as quais conduzam às tarefas desenvolvimentais da infância (BERRY, 2008).

De acordo com Hutchison (2006, p. 67),

[...] ao delinear um currículo ecologicamente sensível, é importante considerar de que maneira o ambiente físico da sala de aula pode contribuir para uma estratégia geral de aprendizagem. Em parte como um esforço para renovar seus vínculos como mundo natural e combater a anomia industrial do mundo externo à escola, as crianças devem ser cercadas por objetos, por brinquedos, e por um aparato de aprendizagem feitos de materiais derivados da natureza que denotem uma ideia de vínculo ao mundo natural.

É interessante explicar que, a criança da Educação Infantil deve ser trabalhada em qualquer disciplina por meio de materiais naturais não acabados, ao invés de brinquedos industrializados, pois estes possuem uma funcionalidade que não conduz a imaginação das crianças ao verdadeiro lúdico, a integridade natural.

Com materiais não acabados, a criança sente a textura natural dos mesmos, vê suas imperfeições, sente o cheiro, enfim é algo que ainda não foi tocado por substâncias químicas. Nada mais natural do que a criança pequena manusear pedrinhas, conchinhas do mar, objetos feitos de argila, madeira, água, areia fina ou grossa, a própria argila, dentre outros. Estes elementos vêm da natureza, e conseqüentemente a criança da Educação Infantil se identificará com este meio, valorizando-o e querendo a cada dia preservá-lo.

Uma lição que aprendemos é a importância de imbuir os arranjos físicos para crianças com a sensação de estar na natureza. As coisas naturais têm três qualidades únicas: sua diversidade interminável, o fato de não serem criadas por pessoas e sua atemporalidade – a montanha, o rio ou as árvores descritas em contos de fadas e em mitos existem ainda hoje. Essas qualidades parecem mostrar às crianças uma realidade diferente da dos artigos feitos pelos seres humanos (PRESCOTT apud DIAS, 2009, p. 33).

Envolver as crianças da Educação Infantil com materiais naturais em sala de aula simboliza a primeira pegada de um caminho longo, rumo à conservação do meio ambiente, da conscientização de que todo ser necessita dele. Assim, é interessante que em meio às atividades lúdicas da criança, esta interaja com materiais naturais. “O trabalho da educação ambiental, nesse estágio do desenvolvimento, deverá ser levado adiante com base na realidade sociocultural, procurando sempre despertar a autonomia, criticidade e responsabilidade” (BERRY, 2008, p. 4).

A importância histórica dessas atividades de artesanato para as gerações anteriores também não pode ser perdida.

Segundo Hutchison (2006, p. 67),

“em um currículo holístico, o ensino de habilidades manuais pode construir conexões entre belas artes, história e história natural, apoiar a expressão criativa das crianças e ajudá-las a desenvolver habilidades relacionadas à coordenação motora fina e visomotora.”

Reformas metodológicas e curriculares na escola e na sala de aula integram a abordagem ecologicamente sensível à educação, mas a escola é apenas uma das diversas instituições e condições sociais que interferem na vida das crianças, aprendizagem e o desenvolvimento avançam dinamicamente como resultado de

interações entre as crianças e os vários sistemas ambientais que mediam suas vidas.

Alguns sistemas, tais como a família e o grupo de companheiros, têm um impacto direto sobre suas vidas, enquanto outros, como a autoridade de planejamento local e de instituições legais, têm uma influência mais indireta, mas não menos abrangente (GADOTTI, 2008, p. 72).

Para reforçar-se ainda mais os vínculos das crianças com a comunidade local, sua participação em respectivos projetos que ajudem a nutrir relacionamentos culturais significativos entre jovens e idosos, pode ser apoiada por meio de um programa de aprendizagem pela prática e por meio de esforços de renovação da comunidade que surgem em contextos ecologicamente sustentáveis.

Um sinal encorajador da renovação ecológica e comunitária no momento atual é o número crescente de parcerias entre escolas/comunidade no mundo inteiro, as quais visam trazer a natureza de volta à cidade por meio de restauração de determinadas áreas do terreno da escola e seus estados naturais.

A maioria das crianças urbanas de hoje, não sabe de onde veio o alimento que consomem: e muitas provavelmente terão dificuldade em traçar a cadeia alimentar além do supermercado local. Essa incapacidade de relacionar os alimentos que se recebe à sustentação oferecida pela comunidade da Terra como um todo é sintomática de uma cultura que, em grande parte, perdeu o contato com sua dependência do mundo natural. Em um esforço para combater essa perda, a jardinagem nas escolas pode funcionar como uma atividade central no Ensino Fundamental e oferecer tanto às crianças como aos professores uma abordagem interessante e participativa na educação sobre a natureza:

As crianças precisam aprender jardinagem. As razões para isso estão profundamente relacionadas à sua sobrevivência mental e emocional, bem como física. A jardinagem é uma participação ativa nos mais profundos mistérios do universo. Ao cuidar de um jardim, elas aprendem que elas constituem, juntamente com todas as coisas que crescem, uma única comunidade de vida. Elas aprendem a nutrir e a ser nutridas em um universo sempre precário, mas, em última análise, benigno. Aprendem razões profundas para os rituais sazonais das grandes tradições religiosas... A educação fundamental, especialmente, poderia muito bem começar a desenvolver atividades de cultivo de um jardim ou de uma horta (BERRY, 2003, p. 3).

A criança, ao cuidar de um jardim, de uma horta, ou até mesmo de um pequeno vasinho com planta, está reforçando os seus valores como responsabilidade, cuidados, autonomia e sentimento de natureza, de ser natural, de ter preocupação com o meio ambiente de um modo indireto, mas que lá na frente irá fortalecer seus sentimentos para que ela não degrade o mesmo. Entretanto, essa mesma criança deve ter contato com um estudo contínuo que mostre a ela os processos cíclicos de crescimento, de decadência e de renascimento da vida. Sendo jardineiros, as crianças irão se deparar com a nutrição das coisas vivas, e consequentemente aprenderão sobre a necessidade das plantas no sentido de luz solar, água e nutrientes e verão o quanto são importantes para elas, pois por meio delas que a plantinha irá criar mais vida. Outro projeto também bem inteligente de ser realizado com a criança da Educação Infantil, é levá-lo sempre a um zoológico, explicando sobre o habitat de cada animalzinho, seus hábitos, enfim o seu modo de viver. Além disso, o professor também poderá pedir à criança que leve a foto de seu animal de estimação, ou de seu animal predileto. Tudo isso reforça na criança um vínculo maior com a natureza.

Quando esses projetos são executados ao longo de vários anos, uma ligação genuína é forjada entre os esforços de jardinagem das crianças e os objetivos morais, relativo ao caráter de instigar valores ecologicamente sensíveis e habilidades relacionadas à interação das crianças com a natureza (GADOTTI, 2008, p. 72).

Ainda que seja uma atividade de aprendizagem importante em si mesma, a jardinagem pode também servir para estender o estudo de lugar e da comunidade local nas escolas.

Segundo Gadotti (2008, p. 72),

[...] os professores, pais e responsáveis, precisam envolver as crianças em esforços ecológica e culturalmente significativos que restaurem lugares naturais e espaços de diversão e de aprendizagem ricamente texturizados nas cidades e reforcem os vínculos com as comunidades locais.

Para sustentar tais iniciativas, precisa-se renovar o compromisso de tornar as cidades seguras para os homens, para as mulheres e para as crianças. A importância da participação das crianças em cerimônias religiosas e festivais da comunidade que celebram a comunidade da Terra precisa ser reconhecida, assim

como a importância de se oferecer às crianças ritos culturalmente significativos de passagem para a adolescência e para a idade adulta. Segundo Dias (2009, p. 34):

Precisa-se levar crianças e idosos de volta ao fluxo da vida cultural das comunidades e nutrir relacionamentos culturalmente significativos entre jovens e idosos. Precisa-se apoiar as crianças em seus esforços de construir um relato narrativo de suas vidas e uma “teoria funcional” do mundo natural, físico, cultural e moral que as cercam. As escolhas que fazemos como professores, pais, responsáveis e cidadãos, ao forjarmos um papel ecologicamente significativo para as crianças, precisam ser vistas como um dos indicadores culturais mais importantes que temos atualmente para avaliar a viabilidade futura de nossa espécie e da comunidade da Terra como um todo.

É importante que crianças da Educação Infantil aprendam, vejam o que é na prática a Educação Ambiental, para que no futuro sejam adultos conscientes em relação ao meio ambiente, e até mesmo ao respeito para com o próximo. Sim, pois é justamente nesta fase que a criança assimila todas as experiências para transformá-las em atitudes no decorrer de sua vida.

O Referencial Curricular Nacional, em se tratando do conhecimento do mundo, natureza e sociedade, institui que as ações educativas devem se planejar para que as crianças da Educação Infantil possam evoluir quanto aos seguintes conhecimentos, de acordo com a idade:

- Do zero aos três anos devem explorar o ambiente, para que possam se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.
- Dos quatro aos seis anos os conhecimentos anteriores deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, que as crianças sejam capazes de interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções, manifestando opiniões sobre os acontecimentos, buscando informações, confrontando ideias, e estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos, bem como entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana (BRASIL, 1998, p. 34-46).

Apesar dos ricos conhecimentos citados acima, os quais o professor da Educação Infantil deve trabalhar com as crianças, não basta que o profissional fale da Educação Ambiental, mas, deve praticá-la juntamente com a criança, para ela

vivenciar e sentir como é a natureza, como o meio ambiente e a Terra são importantes para a sua sobrevivência.

Como diz Gadotti (2008, p. 77),

[...] a sensação de se pertencer ao universo não se inicia na idade adulta nem por um ato de razão. Desde a criança sente ligada com algo que é muito maior do que ela. Desde criança nos sentimos profundamente ligados ao universo e nos colocamos diante dele num misto do espanto e respeito. E, durante toda a vida, buscamos respostas ao que somos, de onde viemos, para onde vamos, enfim, qual o sentido da nossa existência. É uma busca incessante e que jamais termina. A educação pode ter um papel nesse processo se colocar questões filosóficas fundamentais, mas também se souber trabalhar ao lado do conhecimento essa nossa capacidade de nos encantar com o universo.

Hoje, a criança tem plena consciência de que o sentido da sua vida não é algo distinto do sentido do próprio planeta. Há uma grande preocupação pela preservação do meio ambiente, até porque o ser humano vê como uma questão de qualidade de vida, de sobrevivência futura.

A saúde dos homens, o aumento da desigualdade social, a escassez de alimentos e de água potável, além de um ar poluído, com características de clima seco, de um horizonte sem brilho nada mais são que males provenientes da degradação ambiental realizada pelo próprio ser humano, por meio de ações feitas por ele mesmo, ou por suas empresas que somente buscam o lucro. Percebe-se que todos esses efeitos catastróficos estão mais presentes nas populações pobres, deixando-as cada vez mais vulneráveis a variações climáticas e com um teor de alimentação menos enriquecida.

Pesquisas mostram, e as crianças da Educação Infantil estudam e veem em noticiários da televisão, ou mesmo revistas que,

[...] a intensificação do efeito estufa poderá ocasionar o degelo parcial das calotas polares, provocando uma elevação no nível dos oceanos. Caso isso aconteça, muitas cidades litorâneas poderão ser invadidas pelas águas (CIVITA, 2008, p. 45).

Se nada for feito para minimizar o impacto do aquecimento, ou seja, se forem mantidas as atuais condições de cultivo, com abuso de técnicas arcaicas como queimadas para limpeza de terreno, que eleva a concentração de dióxido de

carbono da atmosfera e faz do Brasil um dos países que mais poluem por essa via, as perspectivas são de que a produção de alimentos no país esteja ameaçada já em 2020.

Assim, a Educação Ambiental é importante para a criança da Educação Infantil, pois, por meio do professor toda a degradação do meio ambiente que tem ocorrido deve ser de alguma forma comunicada e trabalhada, para que a criança, que será o adulto do futuro, não continue maltratando a natureza, e conseqüentemente provocando mais desastres ambientais.

“A educação ambiental muitas vezes limitou-se ao ambiente externo sem se confrontar com os valores sociais, com os outros, com a solidariedade, não pondo em questão a politicidade da educação e do conhecimento” (GADOTTI, 2008, p. 88).

Entretanto, a Educação Ambiental há algumas décadas tem tido um bom desenvolvimento e o principal é que a mesma foi terminantemente incorporada ao currículo escolar.

Se a questão do ensino consagrado à proteção do ambiente é importante para toda a gente, o é em particular para os alunos da Educação Infantil já que eles são os produtores e os consumidores, os cientistas, os políticos e os jornalistas de amanhã, o professor deve ensinar-lhes como analisar e resolver os problemas ambientais.

No entanto, para realizar uma educação popular comprometida com a transformação da sociedade para um mundo mais equilibrado social e ambientalmente, como primam os pressupostos da Educação Ambiental, faz-se necessário resgatar o planejamento de ensino como uma ação pedagógica essencial.

Gadotti (2008, p. 89) comenta que,

[...] conforme os princípios básicos descritos pela Educação Ambiental, o planejamento das ações deve ser essencialmente participativo: professores, alunos, segmentos comunitários, agentes sociais de uma prática social em que cada um contribua com sua experiência acumulada, sua visão de mundo e suas expectativas, aflorando contradições.

Gonçalves (2006, p. 78) diz que, “para uma Educação Ambiental ter sucesso é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre o ser humano e

ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela.”

Haverá uma maior compreensão e atuação integral e integrada sobre a realidade vivenciada. O professor deverá trabalhar logo no início com projetos voltados para o meio ambiente da realidade da criança, procurar averiguar problemas ambientais em algum rio, lago da cidade, o lixo nas ruas. Esse procedimento é de grande valia, porque a criança da Educação Infantil irá vivenciar o processo, ou seja, estará observando, tendo contato. É algo concreto, não apenas da imaginação e isso logicamente toca muito mais o ser humano, do que apenas figuras de revistas, filmes, internet.

Lopes (2001, p. 68) explica:

A escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e ainda sobre os conteúdos escolares: precisam ser conduzidos de forma que, ao mesmo tempo em que transmitam a cultura acumulada, contribuam para a produção de novos conhecimentos.

O professor deve atuar deixando que as crianças da Educação Infantil aprendam com base em sua vivência e experiência, porque por meio desse procedimento haverá a contribuição para que todos se sintam inseridos diante do processo da Educação Ambiental. Os adultos trazem consigo uma experiência de vida cujos conhecimentos sobre as pessoas, o ambiente que está inserido e o mundo, vão se acumulando a cada dia. Esses pormenores fazem com que eles tenham maior poder de reflexão.

Outro ponto interessante para trazer a Educação Ambiental para junto das crianças da Educação Infantil é a leitura de Contos de Fadas ou outros livros infantis; até porque elas adoram, fantasiam e são instrumentos para se trabalhar com o psíquico desta faixa etária. Figueira et al., (2001, p. 34) consideram,

[...] que os livros de literatura infantil podem se tornar instrumentos importantes para a educação ambiental, uma vez que são recursos muito utilizados na educação infantil, que podem estimular a criatividade e imaginação, podendo, inclusive, conscientizar os leitores acerca de questões ambientais.

A leitura de livros infantis, sendo estes com histórias que envolvam a natureza, bichinhos, é algo que irá conduzir a criança pequena à se conscientizar de

que o ambiente não pode ser degradado. E como já dito, a Educação Ambiental não pode ser trabalhada de forma individualizada, mas como uma proposta multidisciplinar.

Se o educador souber valorizar cada detalhe que compõe a sabedoria desses alunos e realizar uma ponte com a realidade que eles vivenciam, o processo de aprendizagem referente à Educação Ambiental fluirá com maior facilidade, e conseqüentemente facilitará sua assimilação e consciência.

Gadotti (2008, p. 89) explica:

No Planejamento da Educação Ambiental deve-se considerar que os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento serão o ponto de partida para proceder-se a reelaboração com vistas à produção de novos conhecimentos, aplicados à realidade no sentido de transformá-la.

O conteúdo escolar é a apreensão sistematizada (conhecimento) de uma realidade. Se em uma aula o educador deter-se apenas ao conteúdo pelo conteúdo, não o relacionando à realidade, estará descontextualizando esse conhecimento, afastando-o da realidade concreta, tirando seu significado e alienando-o. Dessa forma, minimiza-se o conhecimento como um instrumento para uma prática criativa.

Quando o professor da Educação Infantil trabalha de forma a trazer a realidade da criança para perto de si, ele terá mais chances de incutir nela a responsabilidade ambiental, o amor pelo ambiente. Gadotti (2008, p. 89) revela que,

[...] no processo de transformação da realidade geram-se novos valores e atitudes em busca do equilíbrio local/global por meio de uma relação integrada ser humano/natureza; elabora-se assim, uma nova ética para a humanidade e permite-se a ampliação da consciência do educando.

Abaixo, Lopes (2001) comenta sobre os objetivos gerais que estão incutidos no planejamento para uma Educação Ambiental mais participativa:

- A ação de planejar implica a participação ativa de todos os elementos envolvidos no processo de ensino;
- Deve priorizar a busca de unidade entre a teoria e a prática;
- O planejamento deve partir da realidade concreta (aluno, escola, contexto social...);
- Deve estar voltado para atingir o fim mais amplo da educação (LOPES, 2001, p. 69).

Todos, professores, pais e educadores devem estar unidos em prol do processo de envolver a criança da Educação Infantil de modo positivo ao meio ambiente, ao respeito a ele. Para Gadotti (2008, p. 92),

[...] esse é um dos principais e mais difíceis pontos a serem superados para a realização da Educação Ambiental; o planejamento participativo torna-se um instrumento para se alcançar a interdisciplinaridade pelo incentivo a uma postura integrativa. Em todos os momentos, o planejamento deve propiciar a participação de todos os envolvidos, construindo a visão integrada e não a visão de cada área de conhecimento.

A participação se efetiva não só na execução por todos, mas principalmente pelo poder de decisão e de avaliação sobre o processo por todos que o integram.

O homem é o protagonista de toda a destruição do meio ambiente, somente ele queima quilômetros e quilômetros de florestas, polui com produtos químicos os oceanos, mares; mata os animais por meio de processos indignos e se esquecem que os mesmos podem um dia serem extintos, enfim o homem mata indiretamente a si próprio, pois ele não tem consciência de que a Terra poderá se tornar um ambiente mal, animais não existirem, a água ficar poluída e ele ser dependente para ter uma qualidade de vida sadia de tudo isso.

3 METODOLOGIA

3.1 A pesquisa

Este Trabalho está localizado na linha de pesquisa Educação e Meio ambiente, pois se trata de um estudo de caráter pedagógico. Com o intuito de abordar os objetivos, propostos o método utilizado foi o dedutivo-qualitativo, que explicita verdades particulares contidas em uma verdade universal (CERVO *et al.*, 2007). No primeiro momento foi realizado um estudo bibliográfico com o objetivo de responder às indagações presentes nos objetivos formulados e que apresentam uma adequação favorável ao desenrolar da pesquisa.

O método dedutivo consiste nas relações entre as premissas e as conclusões. E quanto a isso CerVO *et. al* (1996, p. 64) assevera que:

O processo dedutivo é de alcance limitado, pois a conclusão não pode assumir conteúdos que excedam o das premissas. Não se podem, porém, desprezar este tipo de processo em consideração a essas críticas.

Utilizou-se a pesquisa descritiva, pois, segundo CerVO *et al.*, (2007, p.61-62),

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos, fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (...) Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

A pesquisa se origina de um problema, dúvida ou conflito, cuja solução depende de decisões, conclusões ou simples observações (CERVO *et. al*, 1996). Aqui, no caso, é um problema: O professor deve atuar deixando que as crianças da Educação Infantil aprendam com base em suas vivências e experiências, vez que, por meio desse procedimento, haverá a contribuição para que todos se sintam inseridos diante do processo da Educação Ambiental ?

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Para a realização da pesquisa, utilizou-se a entrevista para a obtenção de dados, a qual é muito utilizada pelos pesquisadores. Porém, deve haver precauções ao utilizar este método para adquirir respostas, quanto à escolha dos entrevistados, seleção de perguntas, local, forma de registro das respostas. O entrevistado deve ser informado antecipadamente sobre o local, data, horário para a entrevista, a fim de que se sinta à vontade para responder as questões que lhes serão apresentadas (CERVO *et. al*, 2007).

A entrevista apresenta algumas vantagens, uma delas é o fato de que todos os indivíduos da sociedade podem ser entrevistados, sejam alfabetizados ou analfabetos, oferecendo maior flexibilidade, uma vez que o entrevistador pode reformular a pergunta caso não seja entendida e, quanto às respostas, pode anotar expressões faciais, sinais significativos, pois são formas de informações que não são encontrados em fontes formais (MARCONI e LAKATOS, 2010).

Contudo, apresenta algumas restrições que devem ser respeitadas para um bom desenrolar da pesquisa. CerVO *et at.*, (2007) aponta para o fato de que nunca se deve registrar nada sem a autorização do entrevistado, evitando perguntas que possam induzir a algum tipo de resposta. A entrevista, se não for realizada de forma criteriosa, com cuidado, planejamento, pode apresentar falhas de comunicação de ambas as partes, e assim produzir interpretações variadas. O entrevistado pode apresentar dificuldade para expressar sua opinião ou omitir algum dado importante para a pesquisa (MARCONI e LAKATOS, 2010).

3.3 Local da pesquisa e os participantes

A pesquisa foi realizada em São Sebastião do Paraíso, em uma Escola particular de Educação Infantil.

A cidade possui 70 mil habitantes, aproximadamente, estando no Estado de Minas Gerais, situada na divisa com o Estado de São Paulo.

São Sebastião do Paraíso possui 20 escolas municipais de Educação Infantil e 16 escolas particulares de Educação Infantil; sendo que algumas escolas estão localizadas em área central da cidade e as demais, em Bairros, zona rural e até em distrito do Município.

3.4 Universo da pesquisa

Após a coleta de informações bibliográficas, foi realizada uma pesquisa de campo com 08 professoras de uma Escola particular, que trabalham com crianças de 2 a 5 anos de idade no município de São Sebastião do Paraíso. Escola esta localizada em um Bairro, não central e com espaço amplo para o desenvolvimento de atividades, quadra coberta, várias salas de aula, uma brinquedoteca, trazendo muitos benefícios a seus alunos.

3.5 Amostragem

Escolhemos as 8 docentes da Educação Infantil, que lecionam em São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais; pois nosso trabalho abrangeu apenas crianças que estão neste período. É uma escola, considerada com alto índice de aprendizagem.

3.6 Procedimentos éticos

Para a realização da pesquisa, que envolve seres humanos, o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Núcleo Interno de Pesquisa – NIP da Faculdade Calafiori para ser avaliado, acompanhado de um protocolo de Consentimento Livre Consentido. Após a aprovação pela comissão de ética, seguiu-se com os procedimentos relativos à pesquisa cujos resultados seguem descritos.

3.7 Planejamento de análise dos dados

Foram escolhidas educadoras que já tinham experiência com crianças do período da Educação Infantil, e que trabalham com elas a Educação Ambiental.

A entrevista realizada com 8 educadoras de uma escola particular consiste basicamente 08 perguntas claras e objetivas (ANEXO A). Todos os procedimentos para a preparação da entrevista foram seguidos de forma correta para não atrapalhar a rotina da escola e das educadoras, para que a mesma acontecesse de forma tranquila e satisfatória para ambas as partes.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A apresentação e a análise dos resultados desta pesquisa são relatadas em dois itens. No item 4.1, destacado a seguir, é feita a apresentação das oito professoras entrevistadas de uma Escola particular de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, retratando-as de forma singular, com o intuito de situá-las como agentes que, de diferentes formas, atuam e interferem na conscientização das crianças de 2 a 5 anos de idade sobre o meio ambiente.

Posteriormente, no item 4.2, ainda neste capítulo, serão apresentadas e discutidas as questões apresentadas às entrevistadas, além da análise das mesmas, buscando assim, respostas aos questionamentos que orientaram todo o trabalho.

4.1 Apresentação das participantes

Buscamos discernir o perfil das participantes com o intuito de verificar o método que utilizam para despertar a consciência ambiental de seus alunos, desde materiais até a ida a um ambiente da natureza.

O perfil das professoras foi delineado para verificar o tempo de atuação de cada uma na Educação Infantil, a período que atua neste período e sua graduação ou mesmo especialização. Para preservar a identidade das mesmas, foram atribuídas categorias fictícias a cada uma delas. Assim utilizou-se legenda para designar os sujeitos que participaram da pesquisa:

- PROFESSORA A

Idade – 31 anos. Graduação: Pedagogia. Atua na Educação Infantil há 20 anos. Pré-III, crianças de 5 anos de idade.

- PROFESSORA B

Idade – 42 anos. Graduação: Pedagogia e pós graduada em Gestão Escolar. Atua na Educação Infantil há 12 anos. Pré-III, crianças de 5 anos de idade.

- PROFESSORA C

Idade – 34 anos. Graduação: Pedagogia e Letras. Atua na Educação Infantil há 18 anos. Pré-I, crianças de 3anos de idade.

- PROFESSORA D

Idade – 39 anos. Graduação: Pedagogia. Atua na Educação Infantil há 16 anos. Pré I, crianças de 3 anos de idade.

- PROFESSORA E

Idade – 33 anos. Graduação: Pedagogia e pós graduada em Psicopedagogia Institucional. Atua na Educação Infantil há 09 anos. Pré-II, crianças de 4 anos de idade.

- PROFESSORA F

Idade – 44 anos. Graduação: Pedagogia. Atua na Educação Infantil há 12 anos. Pré-II, crianças de 4 anos de idade.

- PROFESSORA G

Idade – 27 anos. Graduação: Pedagogia e pós graduada em Educação Infantil. Atua na Educação Infantil há 03 anos. Pré-I, crianças de 3 anos de idade.

- PROFESSORA H

Idade – 28 anos. Graduação: Pedagogia. Atua na Educação Infantil há 02 anos. Maternal II, crianças de 2 anos de idade.

4.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Tomando as falas das participantes, professoras da Educação Infantil, para estabelecer as significâncias, foram constituídas as categorias de análise. Estas são entendidas como marcos de reflexão, sempre considerando os objetivos propostos para esta pesquisa.

Categoria 1 Importância de ensinar Educação Ambiental para as crianças

As respostas foram unânimes quanto a realmente ser importante ensinar meio ambiente para as crianças.

Uma observação que se faz é que as educadoras entrevistadas trabalham com diferentes idades, umas das outras, que no caso é de 2 a 5 anos, e vê que as crianças independente da idade necessitam serem levadas à conscientizar, segundo o próprio relato delas, como se pode verificar abaixo; quanto ao meio ambiente.

É importante ensinar as crianças que desde pequenas já são capazes de cuidar do meio ambiente, podendo assim crescer e tornar grandes cidadãos conscientes (PROFESSORA A).

A conscientização e preservação de um mundo melhor. Necessitamos conscientizá-los sobre a preservação de nossos recursos naturais (PROFESSORA B).

Para as crianças conhecerem a importância do meio ambiente. Como por exemplo: explicar que a natureza precisa ser protegida dos abusos que o ser humano lhe tem causado (PROFESSORA C).

Porque desde pequena a criança tem que aprender a preservar o meio ambiente (PROFESSORA D).

Aprendendo a cuidar e preservar o meio ambiente enquanto crianças, fará dessas crianças em futuro não muito distante, adultas conscientes (PROFESSORA E).

Despertar nas crianças, os cuidados, que devemos ter com as plantas, animais e o ambiente em que vivemos. Observar as transformações que ocorrem no meio ambiente e o que deve ser feito para melhorar.... (PROFESSORA F).

Essa temática é muito importante para as crianças poderem se conscientizar com os cuidados que devemos ter com a natureza (PROFESSORA G).

Envolver as crianças desde pequenos nos assuntos da natureza. Despertar o interesse em cuidar do meio ambiente. Lixo no lixo. E assim formar um bom cidadão (PROFESSORA H).

Cada professora declarou as razões pelas quais entende que ensinar sobre o meio ambiente aos seus alunos lhes é tão importante, sendo que algumas disseram que é para que a criança cresça e se torne um cidadão consciente, no sentido de

cuidar do meio ambiente; outra que a ação de desenvolver o meio ambiente em seus alunos é o que deve ser feito e outra diz que é realmente desde criança que se aprende a ter consciência do que o meio ambiente representa, tendo como por exemplo, jogar o lixo no lixo.

Como foi destacado no Referencial Teórico, segundo Gadotti (2008, p. 72),

[...] os professores, pais e responsáveis, precisam envolver as crianças em esforços ecológica e culturalmente significativos que restaurem lugares naturais e espaços de diversão e de aprendizagem ricamente texturizados nas cidades e reforcem os vínculos com as comunidades locais.

Portanto é de extrema importância que crianças da Educação Infantil aprendam, vejam o que é na prática a Educação Ambiental, para que no futuro sejam adultos conscientes em relação ao meio ambiente, e até mesmo ao respeito para com o próximo. Sim, pois é justamente nesta fase que a criança assimila todas as experiências para transformá-las em atitudes no decorrer de sua vida.

Categoria 2 Desenvolvimento ou não do tema Educação Ambiental com os alunos e maneiras

Todas as educadoras, independente da idade de seus alunos, disseram que desenvolvem o tema meio ambiente, cada uma a sua maneira, até porque como varia a idade, o modo não é o mesmo para todos.

Com os alunos maiores, as professoras já trabalham com o diálogo e a prática do dia a dia, como é o caso da PROFESSORA A, PROFESSORA B, PROFESSORA E e PROFESSORA F. As outras trabalham mais com o lúdico, materiais recicláveis, contos de histórias, devido à menor idade dessas crianças, o que requer o ensino do concreto.

Sim. Sempre procuro conscientizá-los e lembrá-los de cuidar do meio em que vivem (PROFESSORA A).

Sim. De maneira lúdica e consciente. Através de conversas, debates, atividades e exemplo (PROFESSORA B).

Sim. Ocorre ao longo do ano (PROFESSORA C).

Sim. Imagens através do encarte da apostila, cartaz (PROFESSORA D).

Sim, começando pelos meus próprios exemplos, práticas e com diálogos, jogando lixo, apagando a luz e desligando o ventilador quando saímos da sala, fechando a torneira, enquanto ensaboam as mãos (PROFESSORA E).

Sim. Através de observações da natureza, na roda de conversa, revistas para recorte, histórias, filmes, desenhos, modelagem, pintura, dramatizações, experiências, músicas, jogos, artes (sucata e outros materiais).... (PROFESSORA F).

Sim. Através de plantações, cuidados com a natureza, o uso de material reciclável para a confecção de brinquedos (PROFESSORA G).

Sim. Através de conversas em rodas e contos de histórias relacionadas ao meio ambiente. Nesta época do ano, planto um pé de feijão com cada criança para eles acompanharem seu desenvolvimento. Eles precisam do concreto para entender (PROFESSORA H).

Como se pode verificar pelas respostas, as educadoras seguem os princípios do Referencial Curricular Nacional, em se tratando do conhecimento do mundo, natureza e sociedade, institui que as ações educativas devem se planejar para que as crianças da Educação Infantil possam evoluir quanto os seguintes conhecimentos, de acordo com a idade:

- Do zero aos três anos devem explorar o ambiente, para que possam se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.
- Dos quatro aos seis anos os conhecimentos anteriores deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, que as elas sejam capazes de interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções, manifestando opiniões sobre os acontecimentos, buscando informações, confrontando ideias, e estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos, bem como entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana (BRASIL, 1998, p. 34-46).

Apesar dos ricos conhecimentos citados acima, os quais o professor da Educação Infantil deve trabalhar com as crianças, não basta que o profissional fale da Educação Ambiental, mas, deve praticá-la juntamente com a criança, para ela

vivenciar diretamente como é a natureza, como o meio ambiente e a Terra são importantes para a sua sobrevivência.

Categoria 3 Recursos utilizados para desenvolver o tema meio ambiente

Como na Categoria 2, a idade das crianças é a base para que tipo de recursos as educadoras utilizem para desenvolver o tema meio ambiente. Como se pode verificar abaixo, novamente as educadoras PROFESSORA A, PROFESSORA B, PROFESSORA E e PROFESSORA F trabalham com a lousa interativa, diálogos, apostila; ou seja, recursos mais abstratos. Já as outras, os recursos são mais concretos, até porque como a PROFESSORA H revela “*Eles precisam ver, tocar e sentir nesta idade*”, exemplos são: histórias, plantações, observar as árvores e plantas.

Lousa interativa e apostila (PROFESSORA A).

Recursos audiovisuais, manuais, impressos (PROFESSORA B).

Através de roda de conversas. Pesquisas, histórias, livros, revistas, lousa interativa, tudo com muita ludicidade (PROFESSORA C).

Roda de conversa, levando as crianças para observar as árvores, diversos tipos de plantas, para ver no concreto (PROFESSORA D).

Práticas no dia a dia (rotina), diálogos, panfletos, cartazes, músicas, filmes, imagens, materiais recicláveis, histórias, etc. (PROFESSORA E).

Lousa digital, rádio, revistas, livros, jornais, material do aluno (apostila, jogo da memória, quebra cabeça, plantas, sementes, água, alguns pequenos animais, notícias da TV, jornais, brincadeiras)... (PROFESSORA F).

Desenvolvendo aulas práticas sobre o tema, plantações, cuidados com a natureza, etc (PROFESSORA G).

Recortes de jornais e revistas e passeios pela escola para visualizarem as árvores e plantas. Eles precisam ver, tocar e sentir nesta idade (PROFESSORA H).

Como foi destacado no Referencial Teórico do presente trabalho:

Muito da aprendizagem da criança durante esse período é implícito, ocorrendo não na sala de aula, mas no parque, ou, ainda por meio da exposição à televisão e pelos horizontes em expansão que se apresentam a ela, ambientes bastante distantes dos ensinamentos explícitos do currículo formal. As lições implícitas da infância, as lições morais e sociais da vida na praça, momentos privados de auto realização, experiência compartilhadas de conquista, encontros fortuitos com outros e exposição a novos ambientes — têm o potencial para afetar profundamente o caráter da criança e, ao fazer isso, revelam seu poder essencial para moldar as orientações básicas da criança quanto ao mundo. Um currículo que vise nutrir nas crianças uma visão ecologicamente sensível do mundo precisa atender para as qualidades fundamentais dessas e de outras experiências implícitas, dar às crianças experiência de aprendizagem similarmente poderosas, ricamente recompensadoras, ativamente engajadoras, as quais conduzam às tarefas desenvolvimentais da infância.

E para finalizar, é interessante destacar um recurso bem diferente, o qual a PROFESSORA C utiliza: as histórias. Eis o que se colocou no Referencial Teórico referente a essa questão:

Outro ponto interessante para trazer a Educação Ambiental para junto das crianças da Educação Infantil é a leitura de Contos de Fadas ou outros livros infantis; até porque elas adoram, fantasiam e são instrumentos para se trabalhar com o psíquico desta faixa etária. Figueira et al., (2001, p. 34) consideram,

[...] que os livros de literatura infantil podem se tornar instrumentos importantes para a educação ambiental, uma vez que são recursos muito utilizados na educação infantil, que podem estimular a criatividade e imaginação, podendo, inclusive, conscientizar os leitores acerca de questões ambientais.

Portanto, a leitura de livros infantis, sendo estes com histórias que envolvam a natureza, bichinhos, é algo que irá conduzir a criança pequena a se conscientizar de que o meio ambiente não pode ser degradado. E como já dito, a Educação Ambiental não pode ser trabalhada de forma individualizada, mas como uma proposta interdisciplinar.

Categoria 4 Utilização, ou não, de materiais recicláveis para desenvolver o tema meio ambiente

Ressalta-se, conforme análise das respostas, que todas as educadoras se utilizam de materiais recicláveis, independente da idade de seu aluno. Tal atitude é algo muito bom, pois por meio deles há uma conscientização maior e melhor de que o meio ambiente é realmente importante para nós, que a fonte de recursos naturais é esgotável, e que devemos cuidar para não acabarem.

Envolver as crianças da Educação Infantil com materiais naturais em sala de aula simboliza a primeira pegada de um caminho longo, rumo à conservação do meio ambiente, da conscientização de que todo ser necessita dele. Assim, é interessante que em meio às atividades lúdicas da criança, esta interaja com materiais naturais. “O trabalho da educação ambiental, nesse estágio do desenvolvimento, deverá ser levado adiante com base na realidade sociocultural, procurando sempre despertar a autonomia, criticidade e responsabilidade” (BERRY, 2008, p. 4).

Utilizo cartazes informativos e materiais recicláveis (PROFESSORA A).

Sim. Latas, isopor, plástico, etc. (PROFESSORA B).

Sim. Garrafa pet, potes diversos, tampas plásticas, caixas de papelão, rolo de papel higiênico, pratos de plásticos, caixas de ovo, e outros materiais (PROFESSORA C).

Sim, copo de danone, copo plástico, rolo de papel higiênico e garrafa pet (PROFESSORA D).

Sim. Garrafas de pet, potes de yogurte utilizados pelos próprios alunos, caixinhas de suco, rolos de papel higiênico e papel, toalha, fósforos usados, palitos de sorvete, etc (PROFESSORA E).

Sim. Tampinhas de garrafa pet, potinhos de danone, rolhas, latas de leite e outros tipos rolinhos de papel higiênico e outros maiores, caixas de suco e outras caixas, cones de linhas, potinhos de margarina e outros tipos, raspas de lápis, vários tipos de embalagens.... (PROFESSORA F).

Garrafas pet, pote de danone, tampinhas de garrafas, etc. (PROFESSORA G).

Sim. Potinhos de danone, palitos de sorvete, tampinhas de garrafa, garrafas pets de todo o tamanho, potes de margarina, latas de óleo
(PROFESSORA H.

Os materiais recicláveis utilizados pelas educadoras consistem em garrafas pets, tampinhas de garrafas, potinhos de danone ou de margarina, palitos de sorvete, enfim uma variedade; que pode fazer com que aja muita atividade enriquecedora.

É interessante explicar que, a criança da Educação Infantil deve ser trabalhada em qualquer disciplina por meio de materiais naturais não acabados, ao invés de brinquedos industrializados, pois estes possuem uma funcionalidade que não conduz a imaginação das crianças ao verdadeiro lúdico, a integridade natural. Com materiais não acabados, a criança sente a textura natural dos mesmos, vê suas imperfeições, sente o cheiro dele mesmo, enfim é algo que ainda não foi tocado por substâncias químicas. Nada mais natural do que a criança pequena manusear pedrinhas, conchinhas do mar, objetos feitos de argila, madeira, água, areia fina ou grossa, a própria argila, dentre outros. Estes elementos vêm da natureza, e conseqüentemente a criança da Educação Infantil se identificará com este meio, valorizando-o e querendo a cada dia preservá-lo.

Categoria 5 Projetos ou não, na Escola para desenvolver o tema meio ambiente

No caso, não é pela Escola que a educadora desenvolve Projetos sobre o tema meio ambiente e sim pelo o que ela quer trabalhar. Aqui, não depende da idade da criança, o trabalho ou não com projetos, por exemplo, a PROFESSORA A, atua com crianças maiores de 5 anos de idade e não faz uso de Projeto, o mesmo ocorre com a PROFESSORA H que atua com crianças menores e também não trabalha com Projetos.

As únicas que trabalham com Projetos, mas que foram elaborados por elas são a PROFESSORA B, PROFESSORA E e PROFESSORA F.

Não, porém trabalhamos o conteúdo de natureza e sociedade na apostila (PROFESSORA A).

Sim. Campo Limpo (PROFESSORA B).

Projetos não. Trabalha-se temas: O indivíduo e o ambiente (PROFESSORA C).

Não (PROFESSORA D).

Sim. Projeto de datas comemorativas, onde existe uma apostila abrangendo as datas, como dia da água, dia das árvores, primavera, meio ambiente, etc (PROFESSORA E).

Sim. Esperar tipos de lixo muitos são usados para artes e brinquedos. Lixo orgânico como as cascas de frutas são colocados na terra, para transformar em adubo (espaço escola) (PROFESSORA F).

Não (PROFESSORA G).

Para o Maternal II, não há um Projeto específico. Então plantamos o pé de feijão e já plantamos pé de girassol nesta data também (PROFESSORA H).

No Referencial Teórico do presente trabalho as autoras do trabalho fizeram referência à educadora de Educação Infantil trabalhar com Projetos:

O professor deverá trabalhar logo no início com projetos voltados para o meio ambiente da realidade da criança, como por exemplo, procurar averiguar problemas ambientais em algum rio, lago da cidade, o lixo nas ruas. Esse procedimento é de grande valia, porque a criança da Educação Infantil irá vivenciar o processo, ou seja, estará observando, tendo contato. É algo concreto, não apenas da imaginação. Evidentemente que isso toca muito mais o ser humano, do que apenas figuras de revistas, filmes, internet.

Categoria 6 Dificuldade (s) ou não, para abordar o tema com os alunos

Nesta Categoria, a questão não é a idade. A PROFESSORA A que trabalha com alunos maiores, (5 anos de idade) disse que não há dificuldades quanto a abordar o tema meio ambiente com eles; já a PROFESSORA G que trabalha com crianças menores, 3 anos de idade, também disse que não apresenta dificuldades em trabalhar com eles sobre o tema em questão. Essa situação faz com que observemos que cada criança tem o seu tempo pela vivência (PROFESSORA B),

por suas experiências (PROFESSORA F), pelo seu intelecto, ou seja, a aprendizagem de determinado tema varia de criança para criança.

Não, trabalho o ano todo, é um tema gostoso que faz parte do cotidiano deles (PROFESSORA B).

Não. As crianças gostam muito do tema e muitas frequentam locais como sítios, fazendas, chácaras, com suas famílias, que proporcionam momentos de alegria e descobertas junto a natureza (PROFESSORA F).

O professor deve atuar deixando que as crianças da Educação Infantil aprendam com base em sua vivência e experiências, porque por meio desse procedimento haverá a contribuição para que todos se sintam inseridos diante do processo da Educação Ambiental.

Outra resposta interessante foi a da PROFESSORA E, sobre como a consciência dos adultos em casa, quanto ao meio ambiente pode ajudar no aprendizado sobre o tema, ou seja, o exemplo.

O que se declarou sobre a resposta das educadora, pode-se afirmar com a citação de Gadotti (2008, p. 72) retratada no Referencial Teórico:

Alguns sistemas, tais como a família e o grupo de companheiros, têm um impacto direto sobre suas vidas, enquanto outros, como a autoridade de planejamento local e de instituições legais, têm uma influência mais indireta, mas não menos abrangente (GADOTTI, 2008, p. 72).

Não. Eles compreendem bem o tema abordado (PROFESSORA A).

Não, trabalho o ano todo, é um tema gostoso que faz parte do cotidiano deles (PROFESSORA B).

Não (PROFESSORA C).

Sim, pela idade das crianças (PROFESSORA D).

Atualmente não há grande dificuldade em trabalhar o tema com os alunos, pois a maioria já segue os exemplos de adultos conscientes seja em casa, na escola ou pela sociedade (PROFESSORA E).

Não. As crianças gostam muito do tema e muitas frequentam locais como sítios, fazendas, chácaras, com suas famílias, que proporcionam momentos de alegria e descobertas junto a natureza (PROFESSORA F).

Não, pelo contrário, as crianças adoram fazer esses tipos de atividades (PROFESSORA G).

Algumas. Pois as crianças com 2 para 3 anos precisam de muito concreto, de ver, de pegar as plantas e a atenção dura pouco tempo (PROFESSORA H).

Categoria 7 Dificuldades ou não, dos alunos para entender o tema abordado

Ao que foi analisado sobre a professora abordar o tema, o mesmo se declara para o entender o tema, ou seja, cada criança é uma criança. O que vai depender da criança ter mais facilidade não é exatamente a sua idade, mas as experiências que ela tem, a sua vivência, como foi até respondido pela PROFESSORA H.

Não (PROFESSORA A).

Não. Entendem de maneira clara, colaboram nas aulas e levam como exemplo para as famílias (PROFESSORA B).

Não. Possui trabalho de forma lúdica fazendo com que a criança reflita, participe e vivencie o tema (PROFESSORA C).

Sim, a compreensão do conteúdo por ser tão pequenos (PROFESSORA D).

Atualmente não há grande dificuldade em trabalhar o tema com os alunos, pois a maioria já segue os exemplos de adultos conscientes seja em casa, na escola ou pela sociedade (PROFESSORA E).

Não. São curiosos gostam de fazer perguntas e relatar fatos e experiências pessoais, enriquecendo as aulas com suas observações da natureza. Meio ambiente é um tema que às crianças apreciam (PROFESSORA F).

Não. Na maioria das vezes são participativos (PROFESSORA G).

Algumas crianças abstraem mais rápido que outras crianças. Nesta idade é comum (PROFESSORA H).

Hoje, as crianças são curiosas, há um mundo vasto para elas, pois há internet, e podem ver imagens, lugares naturais. Mas o mais importante é elas vivenciarem, sentirem, conhecerem esses lugares. E além disso, pesquisas mostram

que as crianças da Educação Infantil estudam e veem em noticiários da televisão, ou mesmo revistas que “a intensificação do efeito estufa poderá ocasionar o degelo parcial das calotas polares, provocando uma elevação no nível dos oceanos. Caso isso aconteça, muitas cidades litorâneas poderão ser invadidas pelas águas” (CIVITA, 2008, p. 45).

Categoria 8 Momento, ou não, proporcionado pela Escola para que o aluno tenha contato direto com a natureza, em função do desenvolvimento da temática em aula

Em todos os períodos da Educação Infantil, a Escola proporciona atividades para que a criança tenha contato direto com a natureza, em se tratando do desenvolvimento da temática referida ao meio ambiente. Aqui, independe da idade das crianças, todas têm atividades práticas, como se pode averiguar pelas respostas das educadoras:

Sim, separamos o que é reciclável do próprio lanche do aluno, cuidamos da limpeza da sala e da escola, fazemos plantações e regamos o jardim da escola (PROFESSORA A).

Às vezes. Exemplo de sementes, cuidados com a plantação, separação de sólidos (PROFESSORA B).

Observa o jardim e faz plantação (PROFESSORA C).

O contato das crianças com as plantas, flores, quando vão lá no jardim para observarem (PROFESSORA D).

Sim. Espaço reservado para as crianças brincarem e terem contato com a natureza como o parque, pátio onde possuem grama, flores, plantas, árvores, pedras, etc (PROFESSORA E).

Sim. Visita a espaços que dão oportunidade de observarem a natureza (sítio). Contato com a terra (plantando), experiências (concreto), na escola há espaço onde possuem plantas e aparecem passarinhos, borboletas, pequenos insetos (PROFESSORA F).

Sim, nos momentos de aula em local aberto, exemplo porque as crianças tem o contato com a plantação, feita por eles, e realizam os cuidados como aguar e observar o crescimento (PROFESSORA G).

Sim. Com as plantas na varanda e o gramado e as árvores no parque de areia (PROFESSORA H).

As atividades são muito variadas, desde cuidados com a plantação de jardim, como flores, separação de sólidos, observação de pássaros, borboletas, insetos dentro e fora da escola.

Os adultos trazem consigo uma história de experiência de vida, cujos conhecimentos sobre as pessoas, o ambiente que está inserido e o mundo, vão se acumulando a cada dia. Esses pormenores fazem com que eles tenham maior poder de refletir. Assim, o professor pode perceber esse fato trabalhando atividades que os levem ao cotidiano deles e ao mesmo tempo uma informação teórica com a vivência e experiência de vida. Por exemplo, estudar a poluição de um rio da cidade da criança que o professor está trabalhando, averiguar o lixo de sua casa para observar o que e como aquela embalagem está sendo levada para o lixo, participar de debates e palestras, além de excursões com o objetivo de motivar a luta conservacionista, estudar os mecanismos responsáveis pela manutenção de equilíbrio da natureza.

CONSIDERAÇÕES

Desde o início, a natureza mostrou-se fonte de alegria, beleza, identidade e *status* pessoal, de inspiração para a música, arte, religião e significado, enfim essas coisas pelas quais se quer sobreviver. Mas, com a chegada das indústrias e da urbanização, o ambiente natural começou a mudar e, conseqüentemente, começaram as degradações no meio ambiente, realizadas pelo homem que sempre queria e quer mais.

O mundo moderno, atento à necessidade de preservação do Meio Ambiente, consagrou à Educação Ambiental um papel de grande importância não só onde o quadro ambiental exige medidas para a sua recuperação, como também nas regiões onde a conservação da riqueza natural, enquanto substrato para o desenvolvimento da vida humana, se faz necessário.

Infelizmente ainda há escolas, que não trabalham em suas salas de aulas com a temática da proteção ao meio ambiente de forma adequada, sendo assim corresponsáveis pelo processo de degradação. Este fato é agravado num país como o Brasil no qual a maioria da população não tem acesso a uma educação de bom nível e os intelectuais formam uma pequena elite.

É preciso contar o tema a Educação Ambiental como conteúdo disciplinar, possibilitando que a escola, através de sua inserção no currículo, processe a informação do conhecimento como ato constante de recriação pessoal e social, como se pode ver que é de direito da criança, como estabelece a Lei n. 9.795/99, artigo 2º.

Na maioria das escolas da Educação Infantil, há trabalho com a Educação Ambiental, mas apenas sendo praticado por meio de livros didáticos. As crianças devem ter contato com a sua realidade, devem averiguar e estudar as questões ambientais, colocar a mão na terra, sentir o ar fresco no campo, plantar em um jardim, realizar uma horta, observar pássaros, insetos e pequenos animais; conhecer rios, cachoeiras e lagos que estão próximos à sua cidade; enfim vivenciar, ter experiências com tudo que envolve a natureza, o meio ambiente. Devem também assistir à palestras, debates sobre as noções da coleta seletiva de lixo, tanto o hospitalar, industrial e domiciliar, além disso, a educadora deve ensinar a criança a interagir com tudo que ela escuta, assiste na televisão, na mídia, no rádio, revistas e

ter diálogos com seus pais, com as pessoas mais velhas, que lhes mostrarão como a natureza é importante, é bela, faz bem à todos.

Enquanto na Educação Infantil não reformular sua grade curricular, em especial naquelas escolas que não trabalham com a questão da Educação Ambiental, a fim de que esta seja mais realista e concreta, menores serão as chances de se conquistar melhor qualidade de vida. A Educação Ambiental vai além de comemorações de “semana do Meio Ambiente”, plantio de árvores e campanhas de proteção de animais e à natureza em geral. É preciso alertar as escolas sobre o processo de degradação do ambiente chamando a atenção para o que deveria ser preservado, mas não foi.

A Educação Ambiental deve estar presente em todas as etapas, em todas as disciplinas, em todos os procedimentos do processo educativo, mas de forma adequada à criança da Educação Infantil, pois é por meio dela que tudo começa. E foi exatamente, o que se percebeu com a pesquisa de campo realizada com as 8 educadoras de uma escola particular de São Sebastião do Paraíso, que atuam com crianças de 02 a 05 anos de idade. As educadoras trabalham de forma correta, ética e com atividades práticas a temática do meio ambiente, independente da idade da criança. Evidentemente que com as de menor idade, as educadoras iniciam com o concreto, mas não deixam de fortalecer essas atividades com a realidade, com a prática, com a vivência, no intuito de que “vejam” e “percebam” exemplos. Sem dúvidas de que terão um resultado bem melhor quando as crianças forem convidadas a se conscientizarem, com a inserção da educação ambiental de modo definitivo, orientando-as sobre como cuidar do meio ambiente e, no futuro, serem adultos verdadeiramente conscientes quanto à esta temática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. M. A. de. **Geografia: geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2005.
- ARANHA, M. L. de A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 2005.
- BERRY, T. M. **O sonho da Terra**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. São Paulo: Saraiva, 1988.
- BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 25 out. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, v.03. 1998.
- CASTRO, M. L. O. de. **A Educação na Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: André Quincé, 1998.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Afiliada, 2007.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Afiliada, 2009.
- CIVITA, R. **Almanaque abril 2008**. 34. ed. São Paulo: Abril Cultural, 2008.
- DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 1. ed. São Paulo: Altas, 2009.
- ETHOS. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**. São Paulo, Petrópolis: Instituto Ethos, 2010. V.2.
- FREIRE, W. **Direito ambiental brasileiro**. Rio de Janeiro: AIDE, 2000.
- FREITAS, V. P. **Direito ambiental em evolução**. Curitiba: Juruá, 2005.
- LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra: ecopedagogia e pedagogia sustentável**. Petrópolis: São Paulo, 2008.
- GONÇALVEZ, D. R.P. **A educação ambiental e o ensino básico**. Florianópolis: Anais, 2011.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2006.

GUERRA, S. **Direito Ambiental**. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2010.

HUTCHISON, D. **Educação ecológica**. São Paulo: Saraiva, 2006.

LOPES, C. T. **Planejamento estado e crescimento**. São Paulo, 2001.

MAGALHÃES, M.. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, S. R. et.al., **O desafio da sustentabilidade**: um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

MELO NETO, F. P. de. e FROES, C. **Empreendedorismo social**: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente**: a gestão ambiental em foco. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

SATO, M. e CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: pesquisas e desafios. Porto Alegre, Artmed, 2008.

VICENTINO, C. **História para o Ensino Médio – História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.

WEBGRAFIA

ANTUNES, J. F. G.; AZANIA, C. A. M. **Impactos ambientais das queimadas de cana-de-açúcar**. 2014. Disponível em: < <http://www.grupocultivar.com.br/site/conten t/artigos/artigos.php?id=983/>> Acesso em: 06 out. 2016.

BAETA, J. **Contaminação do rio Doce ameaça vida marinha no Espírito Santo**. O Tempo. 2015. Disponível em: <<http://otempo.com.br/cmlink/hotsites/mar-de-lama/contamina%C3%A7%C3%A3o-do-rio-doce-amea%C3%A7a-vida-marinha-no-esp%C3%ADrito-santo-1.1161772>> Acesso em: 20 set. 2016. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL, LDB. **Lei n. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 out. 2016.

BRASIL **Lei n. 9.795/99 - Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 29 out. 2016.

CARBONOBRAZIL. **Emissões pré-industriais ainda afetam clima atual, diz estudo**. 2015. Disponível em: <<http://www.envolverde.com.br/noticias/emissoes-pre-industriais-ainda-afetam-clima-atual-diz-estudo/>> Acesso em: 30 set. 2016.

FIGUEIRA, J.A.; CAMPOS, M.J. de O.; SANTANA, J. de L. e **O livro infantil como instrumento para a educação ambiental: leitura e análise**. 2001. Disponível em: <http://www.epea.tmp.br/epea2001_anais/pdfs/plenary/tr09.pdf> . Acesso em: 30 out. 2016.

PARAGUASSU, L. **O Estado de São Paulo**, 31 mar. 2005. Disponível em: < <http://gyces.com.br/degradacao-amplia-fome-e-pobreza?locale=pt-br>> Acesso em: 08 out. 2016.

ROCHA, M. da C. **O homem e o meio ambiente**. 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/9226/1/o-homem-e-o-meio-ambiente/pagina1.html>> Acesso em: 08 out. 2016.

ANEXO A

Pesquisa de Campo com professoras da Educação Infantil

Nome da professora: _____

Idade: () 20 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () Acima de 50

Formação acadêmica: _____

Quanto tempo de atuação: _____

Escola em que atua : _____

Série em que atua: _____

Questionário

- 1) Em sua opinião, qual a importância de ensinar meio ambiente para as crianças?
- 2) Você desenvolve o tema meio ambiente com seus alunos? Se sim, de que maneira isso ocorre?
- 3) Quais recursos você utiliza para desenvolver a temática?
- 4) Você utiliza materiais recicláveis para desenvolver o tema meio ambiente, se sim, quais?
- 5) Existem projetos na escola que incentive a trabalhar esse tema? Se sim, dê exemplos de como são desenvolvidos.
- 6) Existe alguma dificuldade em abordar o tema com seus alunos? Se sim, quais são as dificuldades.
- 7) Seus alunos possuem dificuldades para entender o tema abordado? Se sim, quais são as dificuldades apresentadas.

8) A escola, proporciona algum momento em que o aluno tenha contato direto com a natureza, em função do desenvolvimento da temática em aula? Cite exemplos.

Obrigada por colaborar com nossa pesquisa!